

RODRIGO DOMACOSKI SANTOS

**ALICERCES CONCEITUAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE GUIA DE
FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE CINEMA NA INTERNET**

**Monografia apresentada à disciplina de
Pesquisa em Informação II como requisito
parcial à conclusão do Curso de Gestão da
Informação, Setor de Ciências Sociais
Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.**

Orientadora: Prof^a. Dra. Laura Sanchez García

CURITIBA

2002

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	iv
RESUMO	v
1 INTRODUÇÃO	1
2 PROBLEMA	2
3 JUSTIFICATIVA	3
4 OBJETIVOS	4
4.1 OBJETIVO GERAL.....	4
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
5 METODOLOGIA	5
6 REVISÃO DE LITERATURA	7
6.1 FONTES DE INFORMAÇÃO.....	7
6.1.1 Conceituação.....	7
6.1.2 Tipologia de Fontes.....	8
6.1.2.1 Fontes de informação primárias.....	10
6.1.2.2 Fontes de informação secundárias.....	12
6.1.2.3 Fontes de informação terciárias.....	13
6.1.3 Critérios de Avaliação de Fontes.....	14
6.2 AMBIENTE DE INTERFACE-USUÁRIO.....	16
7 TIPOS DE FONTES DE INTERESSE PARA O USUÁRIO ALVO	18
7.1 FONTES DE INFORMAÇÃO PRIMÁRIAS NA ÁREA DE CINEMA.....	18
7.1.1 Patentes.....	18
7.1.2 Periódicos.....	19
7.1.3 Teses, Dissertações e Monografias.....	22
7.2 FONTES DE INFORMAÇÃO SECUNDÁRIAS NA ÁREA DE CINEMA.....	22
7.2.1 Bases e Bancos de Dados.....	23
7.2.2 Bibliografias e Índices.....	24
7.2.3 Biografias.....	25
7.2.4 Catálogos de Bibliotecas.....	27
7.2.5 Dicionários e Enciclopédias.....	28
7.2.6 Feiras e Exposições.....	28
7.2.7 Filmes e Vídeos.....	29
7.2.8 Fontes Históricas.....	30
7.2.9 Livros.....	31

7.2.10 <i>Sites e Portais da Internet</i>	31
7.2.11 Museus e Arquivos.....	33
7.2.12 Prêmios e Honrarias.....	33
7.3 FONTES DE INFORMAÇÃO TERCIÁRIAS NA ÁREA DE CINEMA.....	35
8 ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS FONTES NO GUIA	36
9 META-INFORMAÇÃO DE AUXÍLIO À DECISÃO	46
9.1 META-INFORMAÇÃO PARA AS FONTES PRIMÁRIAS REUNIDAS NO GUIA.....	46
9.1.1 Patentes.....	46
9.1.2 Periódicos.....	47
9.1.3 Teses, Dissertações e Monografias.....	47
9.2 META-INFORMAÇÃO PARA AS FONTES SECUNDÁRIAS REUNIDAS NO GUIA.....	48
9.2.1 Bases de Dados e Bancos de Dados.....	48
9.2.2 Bibliografias e Índices.....	48
9.2.3 Biografias.....	49
9.2.4 Catálogos de Bibliotecas.....	49
9.2.5 Dicionários e Enciclopédias.....	49
9.2.6 Feiras e Exposições.....	50
9.2.7 Filmes e Vídeos.....	50
9.2.8 Fontes Históricas.....	51
9.2.9 Livros.....	51
9.2.10 <i>Sites e Portais da Internet</i>	51
9.2.11 Museus e Arquivos.....	52
9.2.12 Prêmios e Honrarias.....	52
9.3 META-INFORMAÇÃO PARA AS FONTES TERCIÁRIAS REUNIDAS NO GUIA.....	52
9.3.1 Bibliotecas.....	53
9.3.2 Guias Bibliográficos.....	53
10 CONCLUSÕES	54
REFERÊNCIAS	55

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – PATENTES.....	37
FIGURA 2 – CATÁLOGOS DE BIBLIOTECAS.....	37
FIGURA 3 – TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS.....	37
FIGURA 4 – PERIÓDICOS.....	38
FIGURA 5 – BIBLIOGRAFIAS E ÍNDICES.....	39
FIGURA 6 – FONTES HISTÓRICAS.....	39
FIGURA 7 – MUSEUS E ARQUIVOS.....	39
FIGURA 8 – BASES E BANCOS DE DADOS.....	40
FIGURA 9 – FILMES E VÍDEOS.....	40
FIGURA 10 – DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS.....	41
FIGURA 11 – BIOGRAFIAS.....	41
FIGURA 12 – FEIRAS E EXPOSIÇÕES.....	42
FIGURA 13 – LIVROS.....	42
FIGURA 14 – <i>SITES</i> E PORTAIS DA INTERNET.....	43
FIGURA 15 – PRÊMIOS E HONRARIAS.....	44
FIGURA 16 – BIBLIOTECAS.....	44
FIGURA 17 - GUIAS BIBLIOGRÁFICOS.....	44

RESUMO

Analisa, levanta e propõe alicerces para a construção de um guia a ser disponibilizado sob a forma de um portal na Internet, voltado para a área de cinema com o propósito de fundamentar uma ferramenta estruturada para o usuário interessado no assunto, focando a revisão de literatura na área de Fontes de Informação e de Ambiente Interface-Usuário, bem como a seleção de tipos de fontes pertinentes, sua organização e estruturação, e a apresentação de meta-informação de auxílio à decisão do usuário para o guia proposto.

1 INTRODUÇÃO

A Internet trouxe o ganho de se conseguir obter, através de uma rede de computadores, informação sobre praticamente todos os assuntos que uma pessoa pode querer conhecer. Frente a ela, um usuário já não mais é um mero espectador que recebe a informação sem poder interagir, como acontecia com a maior parte dos meios de comunicação, até o surgimento da "Rede mundial de computadores".

Trata-se de um modelo diferente de meio de comunicação que permite a interação com seus usuários, oferecendo informação de uma maneira veloz e global.

Falar da Internet já não é mais falar de algo novo. Ela deixou de ser uma surpresa e seu potencial é conhecido por milhões de usuários que usufruem dela como grande base de dados, um facilitador de comunicação com o mundo ou até uma prestadora de serviços, pessoais e empresariais. No entanto, seria utópico dizer que todos já podem usufruir dos benefícios da Internet. O número de usuários da Internet ainda é bastante limitado, embora venha crescendo com o passar dos anos.

Diversas barreiras, como poder aquisitivo, por exemplo, impedem que a Internet seja um bem comum a toda a população mundial. Evidentemente, milhões de pessoas jamais tiveram acesso a esta rede e muitas nem chegarão a ter. Porém, estes fatos não invalidam a preocupação com as pessoas que já possuem o acesso, como um público relevante para um trabalho acadêmico de pesquisa.

Este projeto apresenta os principais passos metodológicos para se oferecer um guia de fontes de informação, voltado para o usuário que busca informação sobre cinema.

A pesquisa alcança, como parte do resultado, o ambiente interface/usuário, buscando parâmetros mínimos a serem obedecidos para a disponibilização adequada deste guia em formas de um Portal na Rede.

2 PROBLEMA

Além de proporcionar acesso direto a informação, a Internet também serve como um grande indicador de fontes, estejam elas disponibilizadas em *sites* que se encontram na própria Rede, ou em outro tipo de suporte, tal como papel, entre outros.

O usuário que utiliza a Internet para procurar informação sobre cinema acaba encontrando diversos *sites*, mas nenhum deles disponibiliza um guia com fontes de informação na área divulgando agrupadamente estas fontes, sejam elas disponíveis em suporte eletrônico, papel, multimídia, ou outros.

Não existe um guia em língua portuguesa na Internet que remeta a fontes de informação, incluindo tanto *sites*, fontes de informação no suporte papel ou em outros suportes, devidamente avaliadas e indicadas como fontes confiáveis. A grande maioria reúne apenas fontes de informação *on-line*, omitindo a indicação de fontes em outros suportes, informação de auxílio sobre as fontes indicadas e informação sobre as formas de acesso e/ou aquisição das mesmas.

A falta de uma metodologia para instrumentar a construção de um Portal com avaliação e atualização constante das fontes, com critérios para sua seleção e com parâmetros mínimos para a sua interface de acesso, restringe a qualidade dos Portais disponíveis, prejudicando os usuários interessados no assunto cinema.

Enfim, o problema consiste na inexistência de um portal minimamente adequado e de proposta metodológica para se construir um guia de fontes na área de cinema neste formato, oferecendo critérios para a avaliação e seleção das fontes de informação e parâmetros para o *design* adequado de seu ambiente de acesso.

3 JUSTIFICATIVA

A metodologia proposta servirá como material de insumo ao *design* adequado de um Portal que possa oferecer um guia sem as falhas encontradas nos *sites* do gênero disponíveis na Rede.

Este trabalho deverá contribuir com instrumentação conceitual para desenvolver um guia para os usuários de Internet que buscam informação sobre cinema, incluindo diretrizes relativas ao levantamento, à avaliação, à apresentação e à atualização das fontes de informação, bem como aquelas que se referem ao *design* do ambiente onde elas serão disponibilizadas.

A metodologia a emergir do presente trabalho facilitará a criação de guias deste tipo, assim como a atualização e o monitoramento constante das fontes neles relacionadas.

A proposta deste projeto poderá ser aproveitada e implantada posteriormente com facilidade a partir do seguimento dos passos descritos, levando à construção futura de um guia de fontes de qualidade para os usuários interessados em cinema.

4 OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho podem ser classificados em geral e específicos, e são apresentados a seguir.

4.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do presente trabalho consiste em propor uma metodologia para a elaboração de guias de fontes de informação sobre cinema na Internet, capazes de proporcionar acesso a referências confiáveis, em diversos suportes, juntamente com meta informação de auxílio à decisão, em ambientes de interface facilitadores do acesso.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- a) desenvolver critérios de avaliação de fontes sobre cinema, buscando a garantia de que satisfaçam às necessidades do usuário;
- b) identificar os diferentes tipos de fontes de informação de interesse e as fontes de referência na área, para comporem o guia modelo;
- c) organizar as fontes selecionadas de maneira a atender às necessidades do usuário potencial;
- d) desenvolver a estrutura de meta informação a ser disponibilizada juntamente com as indicações de fontes;
- e) realizar o *design* de um ambiente de interface adequado para disponibilização do guia de fontes, em um portal na Internet;
- f) propor a metodologia de atualização do guia.

5 METODOLOGIA

No intuito de alcançar os objetivos traçados para este trabalho, foi necessária uma revisão de literatura tanto na área de Fontes de Informação como na área de Ambiente de Interface-usuário. A revisão na área de Fontes foi feita com base na exposição de citações de autores da área, buscando exprimir sua conceituação, tipologia e os critérios para avaliação destas. Foram buscadas as obras mais atuais que tratam sobre os assuntos pertinentes, apresentando tanto citações literais, como argumentos do autor desta monografia, interpretando os conceitos apresentados pelos autores citados.

A partir das colocações abordadas na revisão de literatura, foi realizado um processo de contextualização dos conceitos apresentados para a área de fontes de informação sobre cinema e Ambiente de Interface-usuário, que serviu de insumo para a construção dos capítulos posteriores à revisão.

Utilizando os conceitos abordados na revisão de literatura, o conhecimento acadêmico na área de fontes e pessoal na área de cinema, o autor desta monografia construiu os capítulos que apresentam os tipos de fontes, sua organização hierárquica e apresentação, bem como a estrutura de meta-informação.

Nestes capítulos foram descritas as atividades práticas necessárias ao atendimento dos objetivos específicos, em particular, a seleção dos tipos de fontes a serem incluídas, a determinação da meta-informação a ser disponibilizada e a estruturação da informação, orientadas pelo perfil do usuário, interessado no assunto cinema.

Os tipos de fontes foram selecionados a partir de suas características, analisando-se quais categorias de fontes são adequadas para figurarem em um guia direcionado ao usuário interessado em cinema.

A ordem de apresentação e estruturação das fontes selecionadas para comporem o guia seguiu uma padronização em sua hierarquia, apresentada na monografia sob a forma de figuras que trazem *árvores* de informação e suas ramificações. Houve a preocupação em se chegar o mais perto possível de um exemplo claro e objetivo de um modelo hierárquico para a estrutura das fontes

selecionadas, visto que a hierarquia da apresentação de informações em *árvores* e suas ramificações, não permite uma organização exaustiva mínima padrão.

A definição das estruturas de meta-informação no trabalho buscou cobrir o maior número de itens potencialmente necessários para auxiliar ao usuário em sua decisão, levando em consideração todas as fontes selecionadas.

Toda a metodologia adotada para este trabalho é fruto da motivação do autor do mesmo na área de cinema, principalmente em contribuir com os alicerces para a construção de uma ferramenta capaz de auxiliar os usuários interessados na área a buscar fontes de informação com mais facilidade por meio da utilização de um guia que organize a informação disponível sobre o assunto.

6 REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão de Literatura foi feita em duas grandes áreas: Fontes de Informação, incluindo conceituação, tipologia, avaliação de conteúdo e a Ambiente de Interface-usuário, focalizando aspectos inerentes ao ambiente de interface onde o guia estará disponibilizado.

6.1 FONTES DE INFORMAÇÃO

A revisão de literatura sobre as Fontes de Informação apresentará a conceituação, a avaliação e os tipos destas, nas próximas seções.

6.1.1 Conceituação

As fontes de informação são canais encontrados em diversos suportes que contêm diferentes assuntos em uma determinada área de interesse.

Esta é uma colocação intuitiva, baseada em conhecimento do que significa informação e onde ela pode ser obtida, alguns teóricos conceituam na literatura o termo “fontes de informação”.

Segundo CARRIZO SAINERO, “as fontes de informação constituem um conceito muito amplo, considerando-se como fontes todos os materiais ou produtos, originais ou elaborados, que abordam dados e informações que remetem ao conhecimento, qualquer que este seja.” (1999, p. 30).

Em seu livro, CUNHA afirma que “as fontes de informação apropriadas, impressas ou eletrônicas, são a chave para se alcançar o sucesso em pesquisa e desenvolvimento, como também em quaisquer atividades ligadas a ciência e tecnologia.” (2001, p. 3).

A área de cinema não está ligada diretamente a ciência ou a tecnologia, talvez até estivesse se levássemos em conta o tanto de equipamentos e técnicas utilizadas para a realização de filmes. Porém o cinema é mais notório como arte. Mesmo assim, a visão de Murilo Bastos da Cunha para fontes de informação pode

ser interpretada por seu caráter intrínseco também para a área de cinema, assim como para qualquer outra, quando tiver foco no quesito fontes de informação.

Tomando como base que um documento, esteja ele em qualquer suporte, representa uma fonte de informação, GUINCHAT, MENOUE e BLANQUET citam como objetivo dos documentos “o seu potencial enquanto prova ou testemunho, seja para preparar uma documentação sobre a informação descrita na fonte, para expor idéias ou resultados, para o trabalho, para o lazer, para o ensino, para a publicidade ou para a divulgação e ainda, para garantir os direitos de uma pessoa ou de uma coletividade.” (1994, p. 46).

Nesta abordagem é considerada a fonte de informação como lazer, área em que o assunto cinema está intrinsecamente inserido. É uma das obras que reconhece o lazer também como um termo pertinente para denotar uma área do conhecimento, assim como as fontes produzidas para esta.

Isto diferencia as fontes de informação do ponto de vista de Ciência e Gestão da Informação do imaginário popular, que pode considerar como uma fonte de informação até mesmo detetives e grampos telefônicos.

Isto pode ser visto pelo fato de as fontes impressas e eletrônicas nem sempre serem as primeiras escolhas quando o usuário busca uma informação. Muitas vezes as pessoas preferem indagar sobre determinadas informações junto a outras pessoas. Por estas razões as fontes impressas e eletrônicas nem sempre são acessadas.

No entanto, a importância das fontes de informação é imensurável, uma vez que é por meio das fontes de informação disponíveis em um suporte e devidamente garantidas por critérios que as tornam confiáveis que o usuário pode confirmar a precisão da informação de seu interesse.

6.1.2 Tipologia de Fontes

Alguns especialistas na área nos trazem classificações de fontes, que podem servir tanto para a avaliação do conteúdo e da pertinência, quanto como critérios de seleção para a inclusão em um guia.

Os diversos tipos de fontes, as diversas informações incluídas nestes, em diversos suportes, obedecem a uma classificação, que auxilia a avaliação de quais são pertinentes para o interesse do usuário final.

Conhecendo-se a tipologia exposta na literatura e sua classificação torna-se mais fácil estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de um projeto focado no agrupamento destas de forma confiável.

Conforme o conceito de Murilo Bastos da Cunha citado anteriormente, tanto o cientista que busca uma literatura especializada em ciência e tecnologia, como o cinéfilo que busca informação sobre cinema, desejam obter sucesso na obtenção da informação.

Uma das citações mais recentes sobre a tipologia das fontes se encontra no livro de Murilo Bastos da Cunha, assim como no de Glória Carrizo Sainero, ambos já anteriormente citados, e que servirão para ancorar a metodologia sobre os tipos de fontes que farão parte do guia.

De acordo com análise das obras de Murilo Bastos da Cunha e de Glória Carrizo Sainero, vemos que as Fontes de informação se dividem em primárias, secundárias e terciárias.

CARRIZO SAINERO (1999, p. 32-36) conceitua as fontes de informação primária, secundária e terciária da seguinte forma:

Primárias: publicações que contém informação nova e/ou original, que ainda não tenham sido submetidas a uma interpretação ou condensação.

Secundárias: As fontes de informação secundárias são publicações que contém dados e informação organizada em esquemas determinados, com referências em fontes primárias. São o produto da análise das fontes primárias, submetidas à descrição, condensação ou qualquer outro tipo de organização do conteúdo, a fim de serem mais acessíveis aos usuários. São portanto, produtos elaborados por bibliotecários, jornalistas e outros profissionais especializados em tratamento da informação

Terciárias: Se consideram fontes de informação terciárias as que provêm do tratamento da informação secundária e às vezes, inclusive das primárias.

Murilo Bastos da Cunha compilou os tipos de fontes de maneira atualizada. A sua obra é um reflexo crítico e analítico das fontes que podem ser inseridas dentro de uma proposta metodológica. O autor não chega a dar um conceito para as fontes

primárias, secundárias e terciárias como Gloria Carrizo Sainero faz, mas nos traz definições e características de cada um dos tipos que agrupou.

Estas características auxiliam a decisão para levantar, selecionar e avaliar uma fonte de informação em uma determinada área de interesse. Por exemplo, nem todas as fontes primárias podem ser de total interesse na área de cinema, mas é fundamental saber todos os tipos existentes, para que se algum deles contiver informação pertinente ao assunto, possa ser selecionado, avaliado e incluído em um guia desta área. Isto pode acontecer também com as fontes secundárias e terciárias.

Segue-se uma compilação de conceitos apresentados por Murilo Bastos da Cunha, onde são citadas características e definições dos tipos de fontes, abrangendo os tipos também citados por Glória Carrizo Sainero em 1990, porém com maior nível de atualização na descrição das características do que cada um é e representa como fonte de informação.

6.1.2.1 Fontes de informação primárias

Incluem congressos e conferências, legislação, nomes e marcas comerciais, normas técnicas, patentes, periódicos, projetos e pesquisas em andamento, relatórios técnicos, teses e dissertações. As características apresentadas sobre este tipo de fontes por CUNHA (2001, p. 6-34):

Congressos e conferências: têm como característica básica o acúmulo de documentos que geram antes, durante e após o evento.

Legislação: é um tipo de fonte pouco utilizada, por serem procuradas muitas vezes apenas em casos de busca sobre normas jurídicas.

Nomes e marcas comerciais: O nome “comercial” ou “marca comercial” é o nome, expressão ou forma gráfica que individualiza e identifica uma empresa, um produto ou uma linha de produtos.

Normas Técnicas: As normas técnicas são documentos que indicam regras, linhas básicas ou características mínimas que determinado produto, processo ou serviço deve seguir. Trata-se de documento de caráter universal, simples e eficiente, que, devidamente utilizado, faz com que um mesmo produto possa ser adotado em diferentes países.

Patentes: segundo a Organização mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), é um documento expedido por um órgão governamental que descreve a invenção e cria uma situação legal na qual a invenção patenteada pode, normalmente, ser explorada (fabricada,

importada, vendida e usada) com a autorização do titular. Assim, a patente contém a descrição pública de um invento, feita de forma a defender direitos de propriedade do titular. Ao mesmo tempo, essa patente participa de um sistema de patentes, internacional e nacional, que estabelece os deveres do inventor de uma tecnologia e os direitos dos compradores dessa tecnologia patenteada.

Periódicos: Os periódicos são fontes que trazem variedade de assuntos e autores, podendo ser gerais (que tratam de muitos assuntos) ou especializados.

Projetos e Pesquisas em andamento: grande dificuldade para a coleta de dados sobre estas fontes, sejam em qualquer área do conhecimento. A pesquisa em andamento dificilmente é revelada pelo pesquisador, antes de ser publicada.

Relatórios Técnicos: São os tipos de documentos que apresentam os resultados de projetos técnicos e científicos, bem como de testes efetuados para comprovação e avaliação. Os relatórios técnicos geralmente são preparados em linguagem concisa e se concentram no conteúdo, permitindo, assim, que o leitor possa acompanhar o processo e fazer desenvolvimentos a partir desta leitura.

Teses e Dissertações: são tipos de documentos que apresentam uma pesquisa original sobre determinado tema. Estes documentos ainda são pouco divulgados no Brasil, devido à reduzida tiragem e pela falta de um mais amplo controle bibliográfico.

A característica mais marcada pelo autor para os periódicos é a grande diversidade de informações que podem oferecer, com extrema periodicidade. Segundo CUNHA (2001, p.16), “são fontes de informação indispensáveis de orientação e pesquisa bibliográfica em todos os campos da atividade humana”.

Na área de cinema dentro das fontes primárias, citadas na obra de Murilo Bastos da Cunha, observa-se como maiores fornecedoras de informação os periódicos e publicações similares, inclusive em sua versão eletrônica, disponível em dezenas de *sites*. Os outros tipos de fontes primárias são mais referentes ao campo da ciência e tecnologia.

Evidentemente, a metodologia para a construção do guia com fontes confiáveis não pode deixar de esgotar a busca por todos os tipos de fontes primárias, embora os periódicos estejam em evidência sobre o assunto cinema, sendo necessário o bom senso do aplicador da metodologia, em ter como pressuposto que todo tipo de informação é potencialmente interessante em um guia sobre o assunto.

6.1.2.2 Fontes de informação secundárias

Incluem as bases de dados e bancos de dados, bibliografias e índices, biografias, catálogos de bibliotecas, centros de pesquisa e laboratórios, dicionários e enciclopédias, feiras e exposições, filmes e vídeos, fontes históricas, livros, Internet, museus e arquivos, prêmios e honrarias, redação técnica e metodologia científica, tabela e estatísticas. Segundo CUNHA (2001, p. 35-126) as principais características e definições relevantes destes tipos de fontes são:

Bases de Dados e Bancos de Dados: Base de dados é a expressão utilizada para indicar a coleção de dados que serve de suporte a um sistema de recuperação de informação. Os principais tipos de bases de dados são: bibliográficas, que incluem referências bibliográficas e resumos e as textuais, que incluem textos completos de artigos de periódicos, jornais ou outras modalidades de documentos.

Bibliografias e Índices: A bibliografia é uma lista de referências bibliográficas relativas aos diversos tipos de fontes de informação sobre determinado assunto ou pessoa. Em geral, é organizada por ordem alfabética ou cronológica de autores. Em termos de cobertura pode ser exaustiva ou seletiva, podendo trazer apenas a referência bibliográfica ou incluir anotações sobre o item analisado. Já os índices, também denominados bibliografias correntes, em geral indexam novos livros e artigos de periódicos. Alguns índices fazem a análise de periódicos selecionados em determinada área de assunto, outros procuram indicar o maior número de periódicos.

Biografias: são fontes de informação que relatam a vida e a atividade de alguém. Estas fontes informam dados fundamentais como quem é a pessoa, onde nasceu, o que fez, etc..

Catálogo de Biblioteca: é o conjunto de registros que descrevem os itens pertencentes a um acervo ou a vários acervos.

Centros de pesquisa e Laboratórios: são instituições importantes nas áreas científicas e tecnológicas. Quase todos estão vinculados a universidades, órgãos governamentais ou instituições privadas. Vários destes realizam testes e ensaios em áreas específicas.

Dicionários e Enciclopédias: são importantes fontes de informação para assuntos já consolidados.

Feiras e Exposições: representam a importância em uma área e como podem ser geradoras de informação a partir do que expõem para seus visitantes. Muito do que é exposto neste tipo de Fonte pode se tornar referência como informação em uma determinada área.

Filmes e Vídeos: dificuldade de se obter o acesso a vídeos na área científica que circulem no circuito comercial.

Fontes Históricas: fontes que trazem a história de uma determinada área do interesse.

Livros: documento formado pela reunião de folhas ou cadernos, geralmente impressos, constituindo uma unidade bibliográfica, com mais de 47 páginas;

Prêmios e Honrarias: grande divulgação dos prêmios nos meios de comunicação e grande volume de informações que estes podem gerar sobre a área que está sendo premiada, os premiados e o próprio prêmio em si;

Tabelas e estatísticas: fontes de difícil análise dos dados, sendo o processo tedioso e demorado.

Apesar de termos visto uma caracterização de um autor da área de ciência e tecnologia, é notório que as fontes secundárias irão apresentar claramente muito mais informação sobre a área de cinema e provavelmente serão as mais relevantes dentro da proposta metodológica de inclusão em um guia.

Murilo Bastos da Cunha é um dos autores a citar em sua classificação de fontes secundárias, não apenas às contidas em suporte papel, mas também eletrônico, como são os casos de *sites* e portais da Internet, fontes de informação nitidamente ricas em material de interesse na área de cinema.

6.1.2.3 Fontes de informação terciárias

Incluem bibliotecas e centros de informação, guias, guias bibliográficos e revisões de literatura.

Estas apresentam como característica principal, estarem à disposição dos usuários como grandes fornecedores das fontes primárias e secundárias acumuladas em seus suportes, dando um aporte ainda maior no atendimento à necessidade real do usuário.

O usuário cinéfilo pode encontrar neste tipo de fontes, mesmo que de maneira mais restrita, informação relevante, tais como possíveis bibliotecas especializadas em cinema, que contenham obras ligadas ao seu interesse, centros de informação com documentos pertinentes à área de cinema

Na área de cinema, a pesquisa proposta na metodologia estará ancorada nesta tipologia fornecida (fontes primárias, secundárias e terciárias), para que o guia possa estar completo, procurando reunir os mais diversos tipos de fonte que se encontram sobre cinema, sejam elas, primárias, secundárias ou terciárias, conforme citado na obra de Murilo Bastos da Cunha.

6.1.3 Critérios de Avaliação de Fontes

Conhecendo os tipos existentes de fontes, suas características e classificações, é necessário o estabelecimento de critérios para avaliar estas fontes quanto ao seu conteúdo, confiabilidade e atualidade, para que possam figurar em um guia.

O processo de atualização das fontes inclui um monitoramento constante dos tipos, analisando se estes já foram superados por obras que tenham sido lançadas com um teor mais atual.

Tanto quanto do desenvolvimento, como na atualização de um guia, existe a preocupação com a procedência, autoria, localidade, período de tempo que a informação cobre, elementos que serão de extrema importância para auferir a pertinência das fontes de informação a serem disponibilizadas para os usuários de um guia.

Pode-se até indicar os precedentes de fontes desatualizadas, desde que o guia remeta às fontes atualizadas das mesmas.

Os critérios de avaliação podem variar de acordo com o grau de confiabilidade que se deseja obter das fontes, ou conforme as regras estabelecidas para a coleta, avaliação, seleção e atualização feitas por quem as analisa, e o perfil do usuário que busca a informação.

A cobertura para avaliação das fontes, deve considerar três pontos segundo CARRIZO SAINERO (1999, p. 41):

“Temático: referente ao conteúdo que abordam e a amplitude com que se desenvolvem na fonte;

Cronológico: o período de tempo que a fonte esta cobrindo;

Geográfico: o local onde foi produzido o conteúdo da fonte”.

Outros teóricos da área de Informação preferem estudar o foco da informação em si, e em como contextualizar sua qualidade. Isto está correto, pois é a partir da informação em si que a fonte poderá ser avaliada em termos de conteúdo.

Os demais critérios devem ser aproveitados de forma secundária, isto é, uma vez que os critérios associados à qualidade da informação (objeto) tenham sido garantidos.

O conteúdo da informação é fator primordial para que uma fonte possa fornecer confiança para o usuário que a acessa e é a partir da avaliação deste que pode se concluir uma fonte como confiável ou não, e deve ou não ser selecionada para um guia.

Para o *site* da UFSC (2003), a avaliação das fontes quanto ao seu conteúdo “deve se focar na abrangência e propósito, verificando a amplitude ou a limitação da fonte de informação, sua profundidade e nível de detalhes”.

Estes critérios são passíveis de apuração para avaliar conteúdo de informação em qualquer tipo de fonte, inclusive *sites*, mas não descartando suportes, como livros, periódicos e outros.

Os seguintes fatores são apresentados como essenciais para avaliação do conteúdo de uma fonte de informação: “conhecer o conteúdo das fontes para informar os usuários, operar escolhas que levem a eliminar ou a conservar uma fonte, verificar a consistência do conteúdo para atender aos usuários, verificar o esgotamento do assunto e buscar a procedência da fonte, seja ela proveniente de pessoas, instituições ou de outras fontes”. (GUINCHAT; MENO; BLANQUET 1994 p. 47-52)

Marchand¹, citado por NEHMY e PAIM (1998, p. 37) propõe oito dimensões inter-relacionadas para a avaliação da informação:

Valor Real: refere-se ao valor que uma fonte de informação pode ter, seja ela um serviço ou produto que ofereça a informação, com referência à variabilidade da percepção do valor da informação, dependente de estilos individuais de tomada de decisão.

Características suplementares: diferentes pertinências da informação contida em uma fonte, para a hora da tomada de decisão de um usuário em utilizá-la ou não.

Confiança: existência de contradições nas fontes de informação, que podem levar o usuário a não saber qual está correta.

Significado no tempo: refere-se ao conteúdo da informação e seu contexto no tempo, se esta encontra-se atualizada e é pertinente para o usuário em um determinado espaço de tempo.

Relevância: a relevância da informação contida na fonte, se é abrangente o suficiente para atender a decisão que o usuário irá tomar na hora de acessá-la, e se realmente é de interesse do usuário.

¹ MARCHAND, D. Managing information quality, In: WORMELL, I. Ed. *Information quality: Definitions and dimensions*. Londres: Taylor Graham, 1990, p. 7-17.

Validade: confunde-se um pouco com o valor da confiança, onde o que consta como fonte e sua apresentação, podem significar a acessibilidade da informação pelo usuário ou não, conforme este tenha assimilado o formato como esta se apresenta.

Estética: refere-se à subjetividade como a informação pode ser recebida pelo usuário.

Valor percebido: refere-se ao modo como o usuário percebe as informações nos sistemas e/ou suportes pelo quais acessa às fontes.

A principal contribuição da literatura para se desenvolver passos metodológicos na construção de um guia de fontes, é a forma de avaliá-las através de sua tipologia e do valor intrínseco de seu produto final, a informação. A avaliação permite determinar o que será selecionado após um levantamento de fontes em determinada área, como no caso do projeto em questão, cinema, tanto quanto da criação quanto na atualização do guia.

6.2 AMBIENTE DE INTERFACE-USUÁRIO

Uma vez apresentada a revisão de literatura sobre as Fontes de Informação, sua tipologia e critérios de avaliação para ancorar a metodologia da proposta de levantamento, pesquisa e seleção de fontes confiáveis na área de cinema, é importante considerar que o objetivo do projeto consiste em também disponibilizar os passos metodológicos para que o guia possa ser apresentado na Internet em um ambiente de interface-usuário adequado.

Disponibilizar a publicação de um guia na Internet não é o passo mais difícil de se realizar, uma vez que praticamente qualquer conteúdo pode ser publicado na Internet até mesmo por um *Web site* pessoal. A metodologia consiste na disponibilização disto em um ambiente Interface-Usuário de qualidade, evitando erros e aproveitando acertos de sistemas disponíveis.

A informação na Internet, como em um *site*, por exemplo, não é somente considerada eficaz se o seu conteúdo for de qualidade. O usuário da informação na Internet pode usufruir melhor desta, caso ela esteja disponibilizada em um ambiente de interface-usuário agradável e funcional.

Os portais e *sites* disponíveis na Internet apresentam uma série de problemas e às vezes, mesmo que tendo um bom conteúdo, tornam-se difíceis de

serem usados, devido ao excesso de erros com que foram construídos e ao fato do ambiente não ser adequado ao usuário.

Um ambiente de interface adequado deve ter a visão de como corrigir os erros, facilitar o acesso, estar bem organizado e apresentar um *design* de apresentação do conteúdo consistente para o usuário.

GARCÍA, LUZ e OLIVEIRA (2001) apresentam alguns passos metodológicos para a criação e a avaliação de portais, a partir de um trabalho desenvolvido para o TECPAR. Segundo os referidos autores, os seguintes critérios devem ser considerados para a criação e avaliação de um ambiente interface-usuário:

Autoria e responsabilidade: impõe ao *site* implicações como revelar periodicidade de avaliação das informações indicadas e data da última atualização do portal.

Acesso: Este critério refere-se aos *sites* em relação a referência de indicação que estes devem ter caso forem *sites* que cobrem pelo acesso de seu conteúdo, ou que tenha conteúdo parcialmente pago.

Auxílio: Fornecer tutorial para usuários leigos, incluindo material sobre o ambiente e sobre o domínio de aplicação do serviço.

Navegação: Um *site* deve garantir que sumário, estrutura ou mapa de navegação sempre caibam na tela, além de revelar estrutura e facilitar navegação por meio de exibição do contexto.

Estruturação: Estruturar *links* por assunto e por subcategorias, garantindo consistência na ordem de apresentação (alfabética, por frequência de uso ou outras) destes.

Legibilidade: Garantir equilíbrio estético atendendo diretrizes e normas da comunicação visual e garantindo que o apelo visual não distraia a atenção retirando o foco da informação e comprometendo a funcionalidade.

Relevância e "completeza" do conjunto de *links* "apontados": Eliminar links com referente inacessível, incluindo *links* de referência na área de aplicação e revelar a frequência do processo de avaliação de links segundo critérios de qualidade.

Auxílio à decisão entre os links fornecidos: proporcionar apenas meta-informação útil como auxílio ao processo de seleção de *links*.

Feedback: proporcionar *feedback* (textual ou gráfico) às ações do usuário, revelando a ele o abandono de *site* associado à seleção de *links* externos.

Copyright: Respeitar copyright.

O trabalho dos autores citados foi apoiado em vasto e profundo levantamento bibliográfico, e resultou na compilação de critérios abordados na literatura.

7 TIPOS DE FONTES DE INTERESSE PARA O USUÁRIO ALVO

As fontes primárias, secundárias e terciárias devem ser analisadas, buscando dentro de cada tipo, aquelas fontes que sejam de interesse de um cinéfilo.

Nas seções seguintes, serão apresentados os procedimentos para identificar as fontes de referência em cada tipo de fontes, ou seja, indicando quais das fontes citadas na revisão de literatura são passíveis de serem incluídas no guia, e qual é o seu interesse para um cinéfilo.

7.1 FONTES DE INFORMAÇÃO PRIMÁRIAS NA ÁREA DE CINEMA

As fontes primárias focam-se basicamente em tipos de fontes mais voltados ao interesse da ciência e da tecnologia. Portanto, há poucas de interesse para o cinéfilo. Podemos elencar como principais as seguintes:

- a) patentes;
- b) periódicos;
- c) teses, dissertações e monografias.

A seguir, a contextualização, as características e orientações para fontes de referência em cinema, encontradas na tipologia das fontes primárias.

7.1.1 Patentes

Dentro da área do conhecimento, as patentes servem como informação para apresentar inventores e inventos, dados técnicos e datas sobre as invenções e garantir o seu direito de propriedade.

Contextualizando este tipo de fonte para a área de cinema, é provável que sejam do interesse do cinéfilo algumas patentes, para atender a curiosidade dos usuários possivelmente mais interessados em informações técnicas.

Isto será relevante para usuários cinéfilos que buscam tirar dúvidas sobre invenções e direitos autorais de inventos que foram essenciais na história do cinema, como por exemplo, a primeira patente de um projetor ou de uma tela de

cinema, ou o momento em que se tornou possível ter acesso a filmes no formato *home video* e seus suportes.

A seguir são listadas algumas informações de interesse de um cinéfilo que podem vir a ser encontradas em forma de patente:

- a) patentes que registrem os principais inventos que tornaram o cinema, algo viável;
- b) patentes que tenham registrada a própria invenção do cinema, e se este foi patenteado de alguma forma;
- c) patentes dos inventos e suas evoluções, que tornaram possíveis desde as projeções cinematográficas em preto e branco até as projeções em cores, e projeções digitais;
- d) patentes sobre os inventos de suportes que contém material cinematográfico, como os rolos de exibição nas salas, fitas VHS e BETAMAX para vídeo cassetes, DVD's, dentre outros suportes e suas evoluções através do tempo;
- e) patentes em bases de dados nacionais e internacionais especializadas, instituições nacionais como o INPI e na Internet (busca geral).

7.1.2 Periódicos

Os periódicos podem ser as fontes que mais expressem informação relevante para um cinéfilo, devido à grande atualidade que podem apresentar de uma determinada informação. Em uma área como o cinema, onde cada momento pode trazer uma nova notícia, este tipo de fonte se torna fundamental.

Desde as revistas e jornais encontrados nas bancas, até artigos de periódicos eletrônicos e revistas *on-line*, todos podem trazer uma novidade de interesse para o usuário, a cada nova publicação ou edição.

Os periódicos são um exemplo nítido do tipo de fonte que deve ser avaliada, por tratar o assunto de forma abrangente ou em apenas uma seção de informação. Muitos deles na área de cinema, são especializados, e outros trazem apenas fragmentos que tratam sobre cinema, porém relevantes e confiáveis para o usuário, a ponto de serem de interesse para o guia.

As publicações especializadas têm como vantagem e característica principal o fato de tratarem somente sobre o assunto de interesse do cinéfilo, o que lhe traz a cada periódico uma gama variada de diversos assuntos todos ligados à área, independentemente de se tratarem sobre produções, atores, atrizes, lançamentos dentre outras categorias associadas.

Já as publicações não especializadas podem ser periódicos que tratam de diversos assuntos, mas que em uma determinada seção trazem uma crítica, reportagem ou informação geral sobre cinema. Muitos destes periódicos, apesar de não trazerem só informação sobre cinema, acabam tornando-se referência por serem conceituados, trazendo confiabilidade em particular à informação prestada na área de cinema. Por esta razão, mesmo um periódico não especializado deve ser incluído como uma referência importante caso traga informação de interesse ao usuário cinéfilo.

A seguir são apresentados os tipos de periódicos que podem ser considerados como fontes de referência:

- a) periódicos contidos em suporte papel, sejam eles revistas ou jornais que tratem somente do assunto cinema, como trazer apenas um fragmento do periódico sobre o assunto, porém pertinente;
- b) periódicos contidos em outros tipos de suporte, que não o suporte papel, dando ênfase para os *sites* e documentos eletrônicos periódicos;
- c) periódicos que estão sendo publicados, assim como buscar por aqueles que já saíram de circulação, mas que guardam informação relevante para o cinema como memória ou curiosidade;
- d) periódicos *on-line*, podem fazer com que o guia remeta através de uma estrutura de *hiperlink* até o local de destino onde se encontra a informação;
- e) fontes de referência periódicas disponíveis em bancas, livrarias, arquivos, bibliotecas, catálogos de bibliotecas, arquivos especializados em periódicos, Internet e bases de dados especializadas em periódicos;
- f) Edições especiais dos periódicos, que foram lançadas sobre cinema ou um determinado assunto de interesse. Por exemplo, uma edição especial sobre a carreira do ator Cary Grant, da revista *SET*;
- g) principais títulos de periódicos na área, especializados e não especializados;

- h) referências de periódicos e revistas consagradas que tratam de diversos assuntos, mas levam o assunto cinema até a opinião pública, tornando-se de interesse do usuário cinéfilo;
- i) colunas de jornais que trazem críticas e notícias sobre as produções cinematográficas e que são confiáveis muitas vezes até pela credibilidade que a publicação detém por seus leitores e o público de maneira geral;
- j) periódicos de ampla circulação; não podem faltar na opinião do autor em particular as revistas *Veja*, *Isto É*, *Época*, *Carta Capital*, *Super Interessante*, *Caros Amigos* e *Bravo*. Apesar de o foco não ser a área de cinema, eles trazem notícias, críticas e informações variadas de interesse dos cinéfilos;
- k) principais referências de periódicos especializados produzidos no Brasil; Pela ótica do autor desta monografia é indispensável a inclusão da indicação da revista *SET*;
- l) jornais que trazem encartes e seções especiais sobre cinema, com informações sobre cinema geral e também notícias sobre as principais atualidades na área; também devem ser indicados os formatos *on-line* destes jornais, disponíveis na Internet, principalmente pela agilidade com que atualizam a informação, devido à sua periodicidade diária e *on-line*;
- m) boletins informativos ou jornais especializados em cinema, assim como publicações periódicas oriundas das próprias produtoras de filmes, salas de cinemas, organizações ligadas ao cinema, cursos de cinema em faculdades ou escolas técnicas e até mesmo fãs-clubes de cinéfilos. Indispensável indicar pelo menos os 10 jornais que mais abrangem informação voltada para a área de cinema em seu conteúdo geral;
- n) periódicos eletrônicos devem ser identificados e incluídos como referências. Essencial buscar pela existência de periódicos eletrônicos especializados em cinema; fazer um levantamento por periódicos eletrônicos em língua estrangeira, aumentando a possibilidade de se encontrar fontes de referência deste tipo em cinema.

7.1.3 Teses, Dissertações e Monografias

Com o crescente aquecimento da indústria cinematográfica e o que ela representa para a sociedade hoje em termos de economia, cresce cada vez mais o número de cursos voltados para a área cinematográfica, principalmente no exterior.

No Brasil já existem algumas universidades e faculdades oferecendo cursos que variam desde a parte de atuação até a parte de produção e direção de filmes.

Estes nichos podem gerar documentos como teses, dissertações e monografias voltadas para a área de cinema, que se transformaram em objetos de interesse para o usuário cinéfilo.

Exemplos de fontes que podem vir a ser referência no guia são trabalhos acadêmicos que tratem por exemplo sobre assuntos como a filmografia ou a vida de Alfred Hitchcock, ou um trabalho sobre a evolução do cinema brasileiro através dos tempos, para o cinéfilo que tenha interesse sobre os desencadeamentos que fizeram o cinema nacional se reinventar diversas vezes.

Vale ressaltar que não são apenas os cursos voltados para a área de cinema que podem produzir fontes deste tipo para os usuários. É importante buscar por material pertinente deste tipo que possa ter sido produzido sobre cinema, mas realizado por estudantes de cursos como História, Economia, Sociologia, dentre outros.

É importante, a título de referência, tentar fazer um levantamento entre a comunidade universitária e *sites* que indicam a publicação de monografias, teses e dissertações sobre o assunto, avaliando seu conteúdo para saber se é pertinente a sua indicação no guia para o usuário.

7.2 FONTES DE INFORMAÇÃO SECUNDÁRIAS NA ÁREA DE CINEMA

Dentro da parte de fontes secundárias de informação, as que têm maior identificação com o cinéfilo e podem ser consideradas como referência na área em termos de conteúdo de interesse para o usuário do guia são:

- a) bases de dados e bancos de dados;
- b) bibliografias e índices;

- c) biografias;
- d) catálogos de bibliotecas;
- e) dicionários e enciclopédias;
- f) feiras e exposições;
- g) filmes e vídeos;
- h) fontes históricas;
- i) livros;
- j) sites e portais da Internet;
- k) museus e arquivos;
- l) prêmios e honrarias.

A seguir, a contextualização destas categorias de fontes secundárias para a área de cinema, com as orientações, procedimentos e características a serem levadas em conta para a identificação e indicação destes tipos de fontes no guia, a fim de atender às necessidades do usuário cinéfilo.

7.2.1 Bases e Bancos de Dados

Estes tipos de fontes trazem ao usuário a oportunidade de se obter muito material sobre o assunto que procura, inserido em um grande sistema de recuperação de informação pertinente, quando se trata de uma base especializada.

A principal orientação a ser seguida é fazer o levantamento apenas em bases de dados especializadas na área de cinema a fim de atender a necessidade do usuário. As bases podem ser indicadas no guia, desde que tenham ligação com algum assunto de interesse do cinéfilo, como por exemplo, bases de dados sobre lançamentos cinematográficos, sobre atores, sobre diretores ou qualquer outra categoria ligada à área de cinema, desde que especializada.

Não é pertinente para o usuário acessar uma base onde o cinema seja apenas um tópico, pois assim, terão de ser indicadas diversas bases, que tratam de diversos assuntos, e podem trazer apenas uma pequena referência ao interessado. Já as bases especializadas, irão trazer apenas referência ao cinema, ou a alguma categoria deste, o que fará com que o usuário encontre apenas informações de seu interesse.

Importante ressaltar a indicação de bases *on-line*, e de como elas podem ser acessadas, tanto na Internet como em centros de pesquisa ou bibliotecas. É importante indicar como chegar até estas bases e verificar a inclusão no guia, com base na pertinência da informação trazida para o usuário e a possibilidade que este terá de acessá-la. Na Internet o acesso a bases de dados pode ser feito de qualquer lugar no mundo. No entanto uma base de dados, especializada mas que não esteja na Rede, e cujo acesso requer que o usuário se locomova até um centro de documentação distante por exemplo, deve ser analisada com bom senso antes de ser incluída.

Uma característica comum aos bancos e bases de dados *on-line* é a possibilidade de se poder acessá-los gratuitamente ou por meio de acesso pago. Apesar de isto ser um quesito importante, não devem deixar de estar incluídos no guia, bancos e bases com acesso pago, desde que a informação oferecida, seja pertinente.

É aconselhável buscar e indicar pelo menos um banco e uma base de dados no guia que tragam informação direcionada às categorias do assunto cinema.

7.2.2 Bibliografias e Índices

As bibliografias na área de cinema podem trazer citações de autores, bem como a indicação de literatura pertinente para o interesse de usuários da área. Nem tudo o que se encontra nas bibliografias da área é necessariamente de interesse direto do usuário cinéfilo, que busca geralmente por informação não técnica, mas sim ligada ao cinema como arte ou curiosidade sobre assuntos associados.

Já os índices, também conhecidos como “bibliografias correntes”, devem ser avaliados sob a luz de indexarem livro e artigos de periódicos ligados ao cinema. Deve-se procurar pelos índices impressos e *on-line* que geralmente são publicados ou disponibilizados periodicamente com atualizações sobre filmes, principais atores, roteiristas, diretores, entre outros.

Buscar pelos índices que estejam disponibilizados com uma boa estrutura facilitadora para encontrar a informação pretendida, ou seja, organizados por ordem alfabética ou cronológica. Deve-se dar prioridade à indicação de índices que

contenham resumos sobre as fontes ou tópicos de informação que estão indicando, auxiliando ao usuário no processo de decisão.

Na parte dos índices, é desejável realizar buscas por publicações no estilo do “Almanaque Abril” , como os principais guias de vídeo e filmes, que indicam a informação sobre diversas obras, sob estrutura de busca, por títulos originais, títulos em português, por diretor, entre outras formas de busca. Na opinião do autor não pode deixar de ser indicado nesta seção do guia, o *VideoBook*, um índice publicado e atualizado anualmente, contendo informação sobre os principais filmes lançados em vídeo no Brasil, e com organização de busca facilitada por ordem alfabética dentro de classes de categorias dos filmes buscados pelo usuário.

7.2.3 Biografias

A área de cinema é possivelmente uma das maiores geradoras de biografias dentro da literatura mundial.

Não somente os cinéfilos, mas o público em geral acaba por se interessar pelas vidas fascinantes que tiveram muitos dos grandes atores, diretores e personalidades do cinema em geral.

As biografias existentes na área de cinema podem ser autorizadas, feitas com o consentimento e muitas vezes colaboração da própria pessoa cuja vida é retratada na fonte de informação, como não autorizadas, feitas sem o consentimento, por autores que se baseiam em fatos publicados na mídia sobre a vida da pessoa.

Seguindo estas duas vertentes de existência das biografias, é necessário verificar quais atendem melhor ao usuário cinéfilo: se somente as autorizadas, somente as não autorizadas ou ambas são pertinentes.

Para esta avaliação, é pertinente realizar, após uma busca, uma verificação da procedência e autoria da biografia e incluí-la somente se possuir requisitos que inspirem confiança, sejam tanto autorizadas, como não autorizadas.

Na opinião do autor desta monografia, é aconselhável que sejam incluídos ambos os tipos, pois muitas das biografias não autorizadas podem ser de extrema valia para o usuário, principalmente nos casos em que se retratam a vida de uma personalidade do cinema que não teve oportunidade de consentir a publicação de

sua biografia e muito menos colaborar com esta, como é o caso dos ícones que morrem devido a alguma tragédia.

As biografias são fontes de referência importantes na área de cinema, uma vez que levam, aos interessados no assunto, detalhes da vida pessoal de pessoas que construíram a história do cinema com sua contribuição, ou por trazerem simplesmente elementos informacionais da carreira destas, ordenados cronologicamente.

Para o usuário cinéfilo, podem ser sanadas dúvidas acerca de informação sobre a vida de uma determinada celebridade da qual este é fã, tanto sobre a vida pessoal, como sobre sua vida profissional, no caso de este ter acesso a uma biografia que busque esgotar todos os fatores a serem relacionados sobre a vida e obra de quem trabalhou com o cinema.

As seguintes orientações, baseadas no conhecimento do autor desta monografia, devem ser seguidas para a inclusão de biografias no guia, a fim de que atendam às necessidades do usuário:

- a) incluir as biografias após terem passado por um processo de avaliação que verifique a procedência, publicação e autoria da mesma, de forma confiável;
- b) incluir biografias de ícones do cinema, as pessoas que chamaram a atenção dos cinéfilos em diversas épocas e aqueles que são considerados os “imortais” do cinema;
- c) indicar biografias que tenham sido inspiradas em parâmetros tais como : importância da pessoa para o cinema, contribuição de sua obra pelo impacto que causou com seu trabalho na sociedade;
- d) procurar as biografias que tragam respostas às curiosidades dos cinéfilos e que sejam confiáveis sobre as pessoas que tratam, se possível indicando detalhes sobre as filmografias realizadas, principalmente no caso de atores e diretores;
- e) elencar as dez principais biografias ou as biografias que não podem deixar de serem lidas pelos cinéfilos, baseadas em quem são considerados os dez maiores ícones do cinema por exemplo, ou quem são as dez pessoas que fizeram a diferença no cenário mundial do cinema;

- f) buscar pela indicação de guias biográficos *on-line* ou impressos, que cite as principais biografias dos maiores nomes do cinema mundial.

7.2.4 Catálogos de Bibliotecas

Neste tipo de fonte de informação secundária podem estar inseridos os registros principais de uma biblioteca ou de um determinado acervo.

Atrelando estes catálogos à área de cinema é necessário verificar qual catálogo de uma biblioteca ou determinado acervo pode trazer um número significativo de registros que possam interessar a um cinéfilo.

Conforme o catálogo, podem existir inúmeras obras em um determinado acervo, fazendo referência ao assunto cinema em diversas instâncias, que podem chegar a ser do interesse do usuário cinéfilo.

Os catálogos podem estar disponíveis tanto impressos como *on-line*, de acordo com quem o tenha disponibilizado, uma vez que pode ser o catálogo de uma biblioteca que possui um rico acervo de livros sobre cinema, como o de uma coleção de um acervo em particular, que, dentre diversos livros, disponibiliza também, materiais pertinentes para a área de cinema.

Para indicar estes catálogos no guia é importante proceder da seguinte forma:

- a) identificar como referência, apenas catálogos de biblioteca que contenham um número substancial de registros que satisfaçam o interesse do usuário;
- b) incluir apenas catálogos que possam ter seus registros avaliados e verificados para saber sua pertinência para o usuário cinéfilo;
- c) verificar com bibliotecas especializadas em cinema se estas disponibilizam seus catálogos, e incluir os catálogos, das principais bibliotecas;
- d) verificar por catálogos que possam estar disponíveis *on-line*, podendo ser inseridos no guia;

7.2.5 Dicionários e Enciclopédias

Apesar de estas fontes estarem mais ancoradas em assuntos consolidados nas áreas do conhecimento científico, existem inúmeras referências sobre o cinema em muitas enciclopédias e dicionários.

Para que a informação contida nestes possa ser contextualizada para a área de interesse de um cinéfilo, é necessário buscar por dicionários e enciclopédias que possam ser especializados na área, cobrindo o assunto com abrangência.

As enciclopédias, mesmo as que não sejam especializadas em cinema, podem trazer algumas referências que possam ser do interesse do cinéfilo, e devem estar incluídas no guia se a informação trazida for representativa para o nível de atendimento ao interesse do usuário.

O encontro das informações neste tipo de fonte pode ser feito por uma busca que traga pelo menos um dicionário na área de cinema, mesmo que seja a título de curiosidade para o cinéfilo, traduzindo diversos termos da área cinematográfica, bem como fazendo referências a personalidades do cinema e até mesmo filmes que tenham gerado alguma expressão a ser apresentada em um dicionário.

Como orientação para este procedimento, pode ser feita uma varredura nas principais enciclopédias por materiais pertinentes sobre cinema e suas categorias de assunto, e indicá-las como fontes pertinentes no guia. Para as enciclopédias especializadas, verificar sua existência e acesso e incluí-las no guia.

7.2.6 Feiras e Exposições

Feiras e exposições são grandes fontes de referência no que diz respeito à maioria das artes, incluindo o cinema.

As exposições na área de cinema, sob o foco do interesse de um cinéfilo, constituem as mostras de cinema, com filmes de curta e longa metragem, geralmente tratando sobre um determinado assunto, os filmes de um determinado diretor, de uma determinada atriz, de um determinado país entre outras formas de se realizar a mostra, que acaba por se tornar uma exposição do cinema, que interessa ao cinéfilo.

Devem ser levadas em conta, também, exposições de arte relacionadas ao cinema, como, por exemplo, uma exposição de pôsteres e cinematografias sobre os filmes e a vida de Charles Chaplin.

As feiras também são fontes que podem ser de interesse para os cinéfilos, como as que apresentam comercialização de diversos produtos de interesse do cinéfilo, como a compra e venda de material relacionado ao cinema, que pode ir desde livros sobre assuntos relacionados ou até mesmo uma feira de filmes em VHS e/ou DVD.

Como procedimento para inclusão destas fontes no guia, levantar e incluir as principais feiras e exposições que acontecem no país e que servem como referência na área de cinema sob todos os aspectos apresentados neste capítulo. Verificar também quais as principais feiras e exposições internacionais que possam ser referência para o cinéfilo.

7.2.7 Filmes e Vídeos

Importante esclarecer que apesar de serem orientações para a construção de um guia para atender às necessidades de um cinéfilo, não são para um guia que contenha listas organizadas de títulos de filmes. Listas exaustivas de filmes por títulos, atores, diretores e roteiristas podem ser encontradas em fontes como guias especializados e até mesmo em periódicos atualizados anualmente, organizados com exaustividade das categorias. Também é possível encontrar *sites* na Internet, com listas exaustivas organizadas por categorias, embora a maior parte destes esteja em outros idiomas.

Neste tópico, deverão ser incluídos os filmes e vídeos que podem servir como fonte de referência ao interesse do cinéfilo, não os seus filmes favoritos, mas sim filmes e vídeos que tratem do assunto cinema em si, como interesse do usuário, como documentários produzidos sobre cinema e suas categorias de assuntos ou então filmes biográficos ou explicativos sobre cinema. Em outras palavras esta categoria inclui filmes sobre filmes.

Os filmes e vídeos a serem identificados como fontes de referência para o usuário cinéfilo devem ser inseridos no guia seguindo os procedimentos:

- a) ter como fontes de informação filmes e vídeos que tragam informação do interesse do cinéfilo e possam servir como referência, buscando documentários sobre assuntos pertinentes como festivais, histórias de personagens, compilações de obras de grandes diretores, entrevistas com atores, diretores, produtores entre outros, e *making off* de grandes categorias de filmes;
- b) utilizar também a relação de filmes baseados em biografias, como fontes de referência para cinéfilos que buscam saber se algum dos seus atores possui um filme sobre sua história;
- c) fazer indicação de filmes e vídeos que remetam a curiosidades cinematográficas, como buscar vídeos que falem sobre os principais erros de gravação, as maiores gafes cometidas em festivais, as maiores bilheterias do cinema (com ilustração dos filmes em vídeo), dentre outros;
- d) buscar filmes e/ou vídeos que façam referências a festivais, críticas recebidas, eventos na área cinematográfica que sejam do interesse do usuário do guia;
- e) incluir filmes e vídeos técnicos, documentários ou direcionados a um ramo específico de interesse podem ser mais difíceis de se encontrar, por isto devem ser incluídos aqueles quais possam ser indicados a forma de acesso.

7.2.8 Fontes Históricas

As fontes históricas são aquelas produzidas pelos historiadores sobre a arte do cinema.

Elas podem ser livros, trabalhos acadêmicos ou até mesmo periódicos pelos quais historiadores retratam a história do cinema ou um determinado período desta em algum suporte.

Devem ser verificados quais os tipos de fontes históricas produzidas sobre a história do cinema, tanto no Brasil e no exterior, avaliando-se o que pode ser de interesse do cinéfilo dentro da história, e como esta vê e apresenta o cinema.

Deve-se procurar indicar no guia pelo menos um livro ou periódico que seja de ordem de produção histórica e que atenda aos interesses de um cinéfilo.

7.2.9 Livros

Citamos anteriormente as fontes de informação biográficas e também os catálogos de biblioteca, nas quais o livro aparece como um suporte, contendo informações biográficas, como no caso de uma biografia, ou sendo um registro, como no caso de um catálogo.

Os livros são suportes onde o cinéfilo poderá encontrar informações de seu interesse publicadas ao longo de vários anos, com a própria evolução do cinema. Como o foco principal do guia é o usuário cinéfilo, não indicar livros didáticos, a não ser que façam uma menção muito pertinente e relevante ao interesse de um cinéfilo.

Buscar indicar livros que tratem do cinema como entretenimento, cultura e arte, trazendo curiosidades, além das próprias biografias já citadas, livros escritos por diretores ou atores contando suas experiências, livros que tenham se transformado em roteiros adaptados para o cinema.

É pertinente fazer uma relação temporal, indicando os livros tanto antigos, como os mais atualizados ou lançamentos, que possam servir como interesse do usuário. Não esquecer da possibilidade de encontrar livros confeccionados sob o formato eletrônico (*e-book*), e indica-los também no guia.

7.2.10 Sites e Portais da Internet

A Internet pode ser uma grande fonte de informação para os usuários que buscam informação na área de cinema, uma vez que esta abriga diversos *sites*, com inúmeros dados de interesse deste tipo de usuário.

A grande característica da Internet é a capacidade de oferecer aos usuários a informação em tempo real, atualizada a qualquer momento, tornando-se, conforme a disposição e a confiabilidade do portal ou *site* oferecido, fonte de informação para o usuário.

Para o cinéfilo, os *sites* e portais da Internet tornaram-se capazes de ser fonte de referência para conseguir localizar informação sobre filmes, atores, personagens, entre outras categorias de assuntos referentes ao interesse do cinéfilo, muitos destes especializados.

A indicação de *sites* e portais da Internet no guia é fundamental, visto que o próprio guia estará disponível num ambiente da Internet, e pode oferecer o direcionamento direto do usuário para estes.

Para identificação dos *sites* e portais da Internet relevantes como fonte de informação e referência para o cinéfilo, buscar e analisar aqueles que abordem o cinema de forma abrangente trazendo conteúdo de interesse para o usuário.

Como procedimentos principais para se contextualizar estas fontes ao usuário, devem ser observados os seguintes passos:

- a) levantar os principais *sites* sobre cinema em língua portuguesa e estrangeira;
- b) levantar e indicar os principais portais da área de cinema em língua portuguesa ou estrangeira;
- c) verificar o conteúdo do *site* ou portal e avaliar sua pertinência para o usuário;
- d) não podem ser incluídos *sites* ou portais que tenham expirado, ou não sofram uma atualização constante, a não ser que remetam a uma informação que não mais seja alterada;
- e) incluir somente *sites* que atendam aos critérios citados na revisão de literatura referente a Ambiente de Interface-usuário;
- f) incluir os *sites* e portais das principais produtoras de filmes, bem como seus *links*;
- g) Incluir a indicação dos *sites* de festivais, organizações, listas de discussão e fãs-clubes ligados ao cinema;
- h) realizar o esgotamento pela busca de *sites* e portais na área através das principais ferramentas de busca, como *google*, *altavista* e outros;
- i) incluir os *sites* de publicações da área de cinema, que tenham suporte on-line disponível na rede;
- j) procurar por guias da internet que indiquem *sites* e portais, mesmo que tenham sido publicados em suporte papel, e indicá-los como referência.

7.2.11 Museus e Arquivos

Museus e arquivos são conhecidos por conter e fornecer grande quantidade de material histórico, assim como as fontes históricas anteriormente citadas, com a diferença de que muitas vezes os museus, principalmente, fornecem uma grande gama de materiais que contam a história do cinema.

O importante para o guia é incluir referência aos museus e arquivos existentes na área de cinema, que possam indicar ao usuário onde encontrar este tipo de instituição na sua área de interesse.

É importante que tanto os museus como os arquivos apresentem materiais que sejam realmente do interesse do usuário, como, por exemplo, a “Cinemateca” localizada em Curitiba no Paraná, que reúne coleções de equipamentos cinematográficos antigos, fotos históricas do cinema em diversas épocas e abriga um acervo de filmes em rolos de 8mm, com filmes das primeiras décadas do século XX, realizados no Brasil.

Deve-se procurar incluir outros museus e arquivos que mantenham este tipo de característica, de guardar materiais e informação do interesse do usuário cinéfilo.

7.2.12 Prêmios e Honrarias

O cinema é apontado por uma série de prêmios e honrarias concedidos através de diversos eventos e festivais que premiam os filmes, atores, diretores e toda a equipe técnica de diversos filmes em todo o mundo.

Muitos destes prêmios acabam por se tornar uma referência para o cinéfilo, e é de extremo interesse deste saber sobre o acontecimento destas premiações, como e quando ocorrem, assim como sua ligação com os filmes.

Os prêmios e honrarias podem ser contextualizados como fontes de informação e referência para o cinéfilo não somente por sua curiosidade em saber quem está recebendo estes prêmios, mas também pelo fato de produções e pessoas que recebem estes prêmios tornarem-se conceituadas pelo mérito.

As fontes de informação geradas por estes prêmios se traduzem em *sites* dos festivais realizados, publicações impressas sobre os eventos entre outras formas de registro da informação gerada pelas premiações.

O importante é que estejam indicadas no guia as principais premiações e honorarias, independentemente das categorias que premiem, para atender principalmente à curiosidade do cinéfilo em relação às produções e pessoas premiadas.

Os seguintes procedimentos devem ser tomados como orientação para a indicação destas fontes como referência, baseados na opinião do autor desta monografia:

- a) indicar os principais festivais internacionais, recorrendo aos *sites* que os promovam ou indicando alguma publicação direcionada para estes, ou até mesmo gerada por estes;
- b) no caso de não ser encontrado nenhum material de referência impresso ou *on-line*, indicar apenas a existência do festival, como referência para o usuário;
- c) indicar os principais festivais nacionais, seguindo as mesmas orientações a serem tomadas com os internacionais;
- d) indicar festivais e premiações que estejam em evidência na mídia ou já consagrados, tanto os internacionais como os nacionais;
- e) indicar apenas prêmios e honorarias exclusivamente destinados ao cinema e suas categorias de interesse;
- f) indicar tanto às premiações para filmes com características comerciais, como as premiações para os filmes alternativos, assim como premiações especiais, como para curtas-metragens, premiações direcionadas para animações entre outras;
- g) na opinião do autor, é essencial a presença de indicação de premiações como o *Oscar*, *Sundance*, *Globo de Ouro (Golden Globe Awards)*, *Cannes*, Prêmio *BAFTA* (Academia Britânica de Artes Cinematográficas), *Festival de Berlim* (Academia Germânica de Artes Cinematográficas).

7.3 FONTES DE INFORMAÇÃO TERCIÁRIAS NA ÁREA DE CINEMA

As fontes terciárias têm uma conotação mais voltada para a ciência e tecnologia em si, provavelmente não abrangendo muita informação que seja do interesse do cinéfilo, e também não existindo fontes deste tipo que possam ser contextualizadas para a área de interesse do usuário.

A existência escassa de fontes de informação deste tipo voltadas para o usuário cinéfilo justifica até mesmo a existência da proposta deste guia, que será depois de implementado, uma fonte terciária da área de cinema, disponibilizada em português.

Mesmo assim, vale ressaltar que podem ser alvos de uma contextualização para a área de cinema, fontes terciárias como bibliotecas e centros de informação.

É pertinente contextualizar as bibliotecas e centros de informação como relevantes para o guia, quando estas forem especializadas na área e trouxerem material pertinente para atender a curiosidade ou a necessidade de informação do usuário.

Não parece interessante indicar bibliotecas que não sejam especializadas, apenas que possuam um acervo significativo e que represente uma fonte de informação essencial para o conhecimento do usuário cinéfilo.

Outra das fontes terciárias que pode ser levada em consideração são os guias bibliográficos. Deve-se buscar pela existência de guias bibliográficos sobre livros e outras publicações de referência na área de cinema.

Existem também alguns guias e diretórios relacionados à área de cinema, que trazem listas exaustivas organizadas por categorias de atores, títulos de filmes, diretores entre outras, que podem ser de interesse do usuário e devem ser pesquisadas para a inclusão no guia deste projeto, como fontes possivelmente pertinentes.

8 ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS FONTES NO GUIA

Este capítulo dará orientação de como deverão estar dispostas as fontes no guia e como estruturá-las para o acesso do usuário a cada tipo que seja de seu interesse.

A metodologia para esta organização propõe que o guia se apresente a partir das três grandes classes de fontes pesquisadas e a serem indicadas, e então se subdivida em categorias menores, que indiquem o levantamento das fontes selecionadas sob o formato de guia, numa estrutura hierárquica decrescente, partindo do mais geral, até a indicação do mais específico.

Após chegar ao ponto de indicação das fontes no guia, estas devem estar dispostas em ordem alfabética ou cronológica, se possível fazendo com que o usuário possa escolher a forma de apresentação.

Seguindo estas orientações, o projeto propõe a metodologia para apresentação das fontes em um ambiente de interface, como um portal onde o guia estará disponível, organizando as fontes segundo as três categorias principais: primárias, secundárias e terciárias.

Este nível de estruturação, no entanto, deve ficar transparente ao usuário, por ser de cunho técnico, dando lugar ao nível subsequente que adquire significado para o usuário.

A estrutura para a disponibilização dos diversos tipos de fontes de interesse para um cinéfilo será apresentada por meio das figuras 1 a 18:

FIGURA 1 – PATENTES

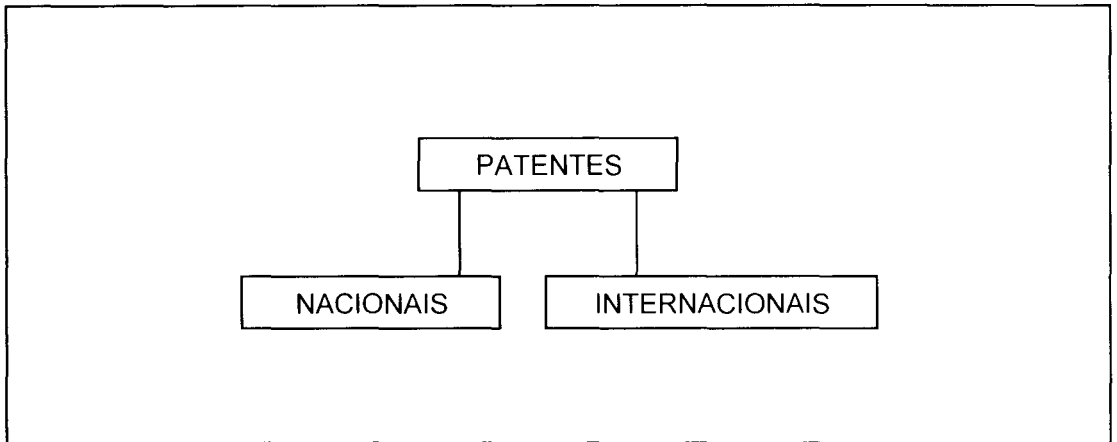


FIGURA 2 – CATÁLOGOS DE BIBLIOTECAS

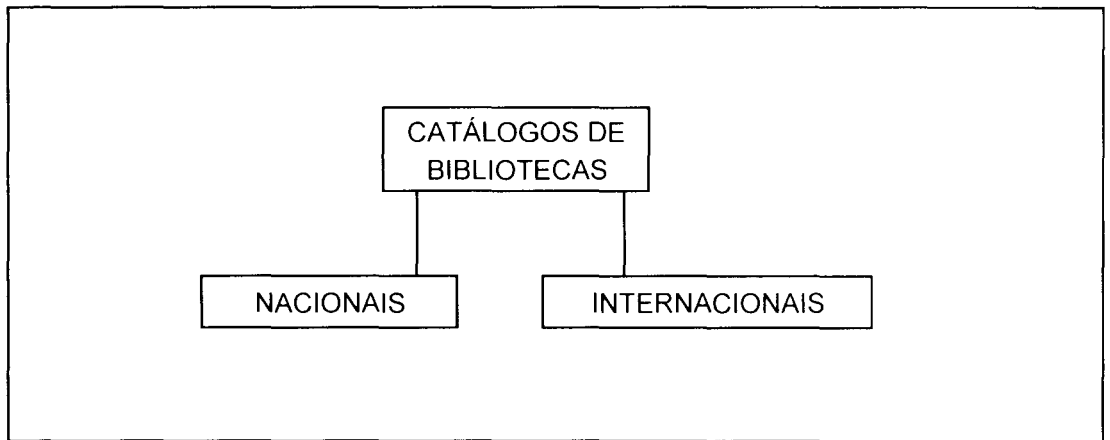


FIGURA 3 – TESES, DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

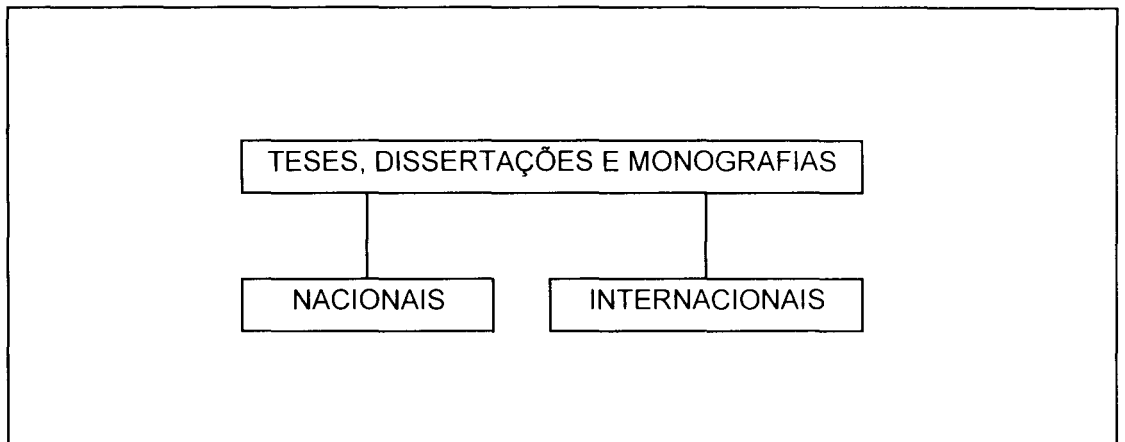


FIGURA 4 – PERIÓDICOS

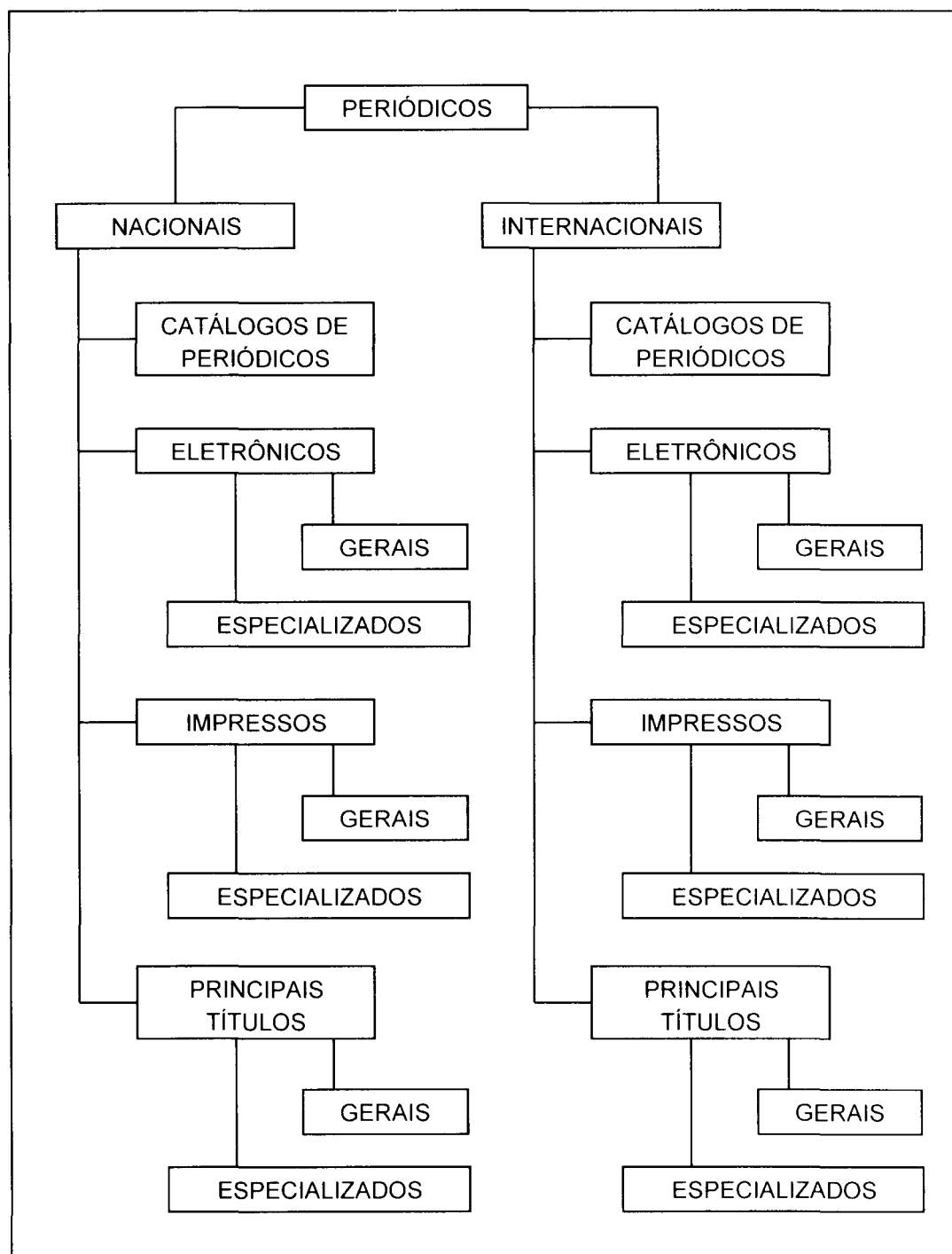


FIGURA 5 – BIBLIOGRAFIAS E ÍNDICES

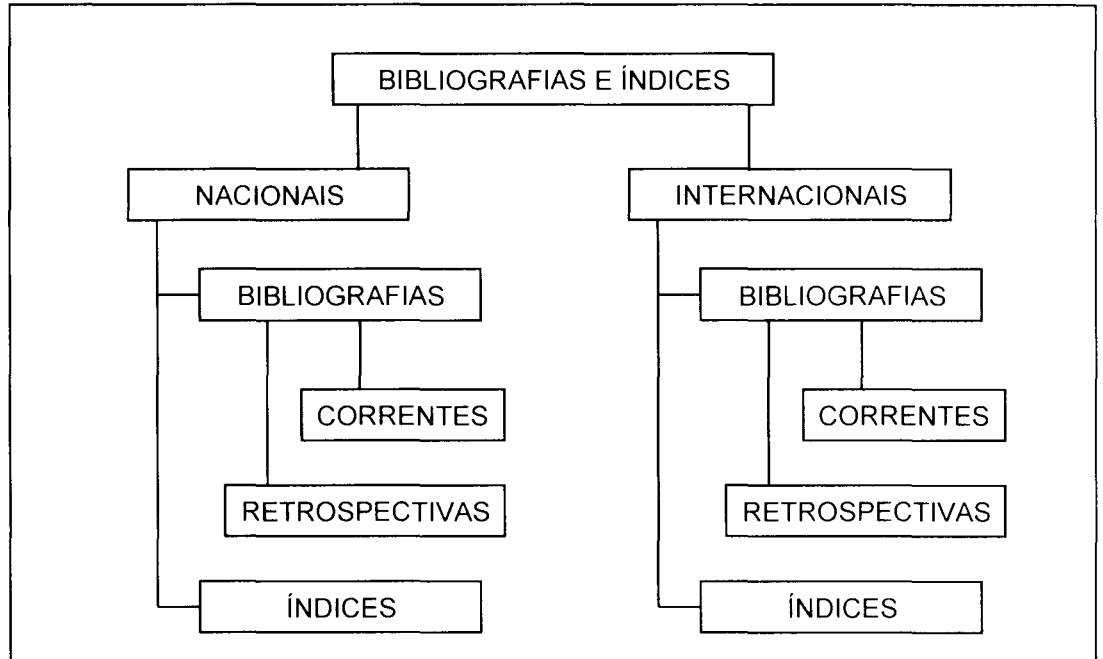


FIGURA 6 – FONTES HISTÓRICAS

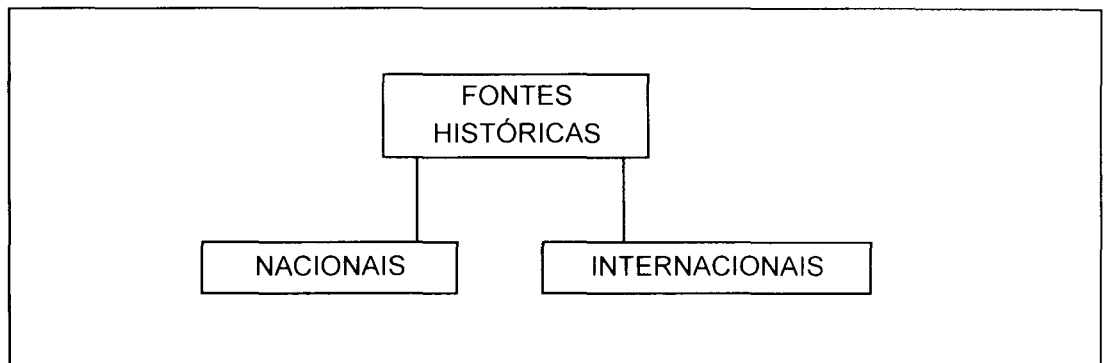


FIGURA 7 – MUSEUS E ARQUIVOS

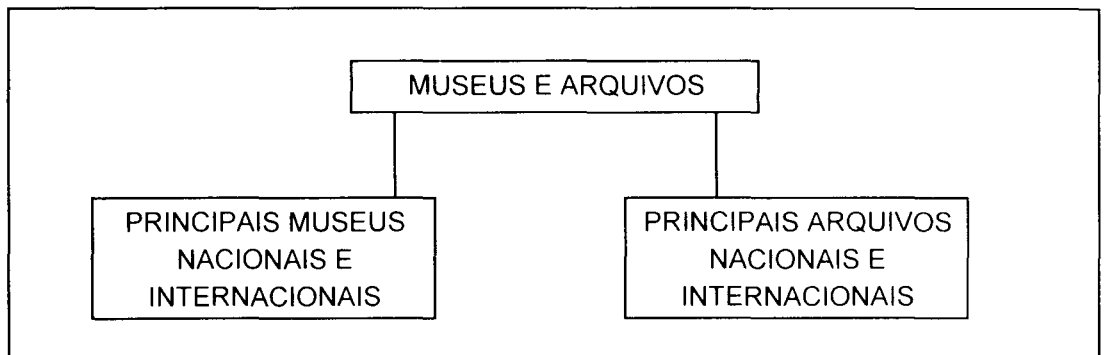


FIGURA 8 – BASES E BANCOS DE DADOS

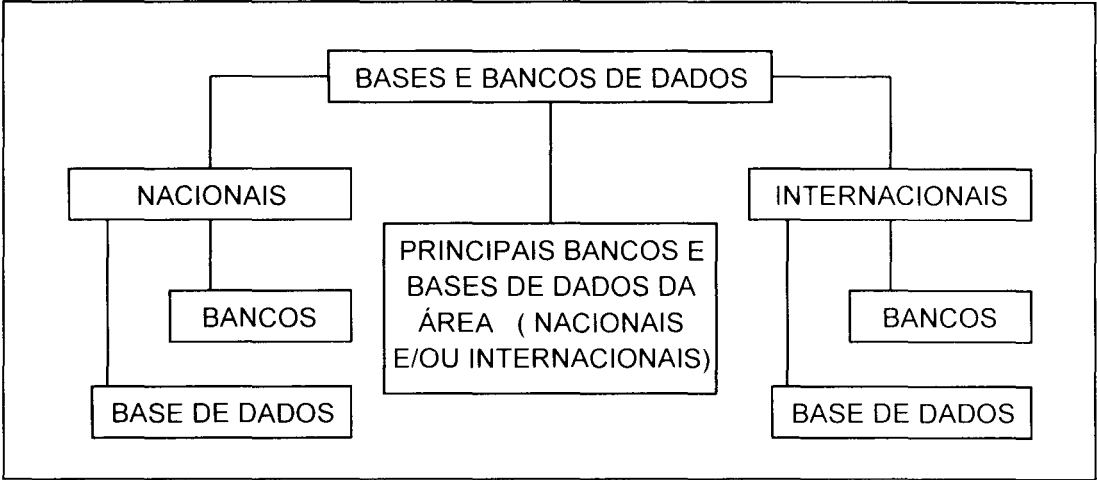


FIGURA 9 – FILMES E VÍDEOS

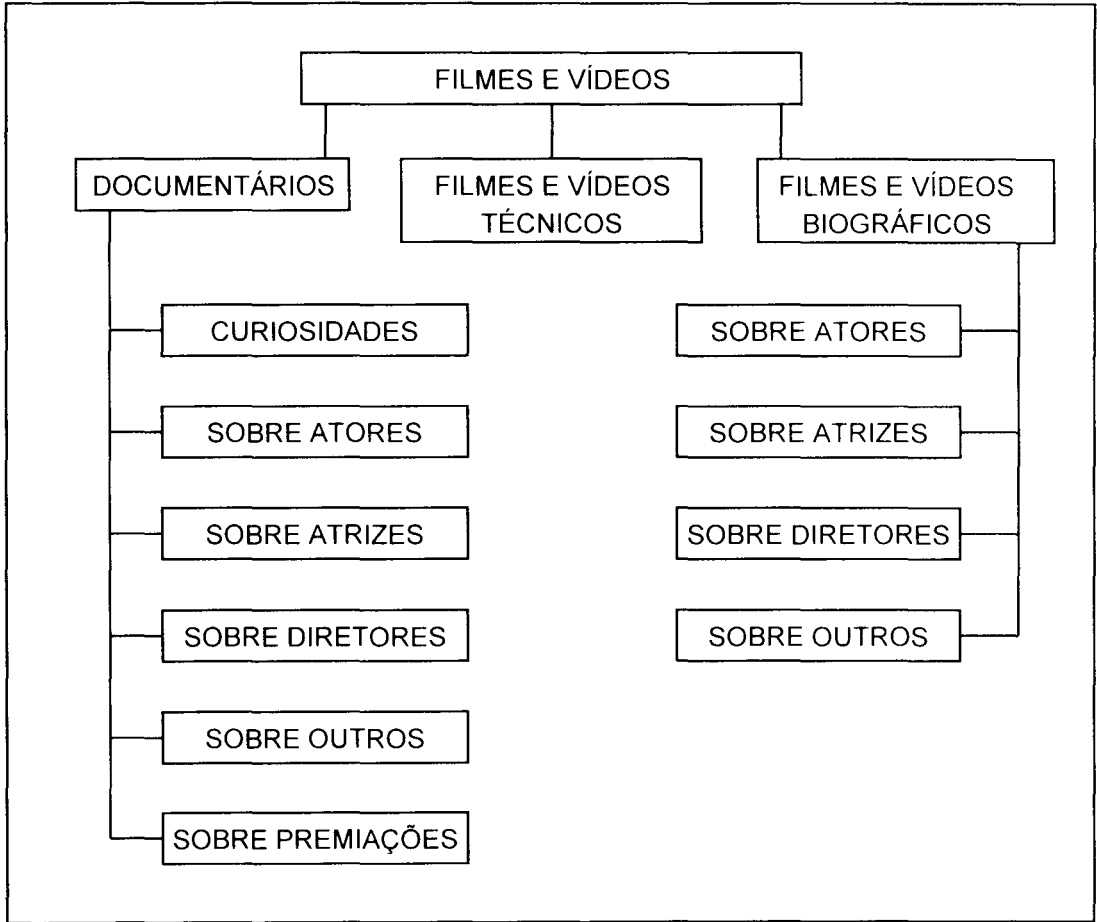


FIGURA 10 – DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

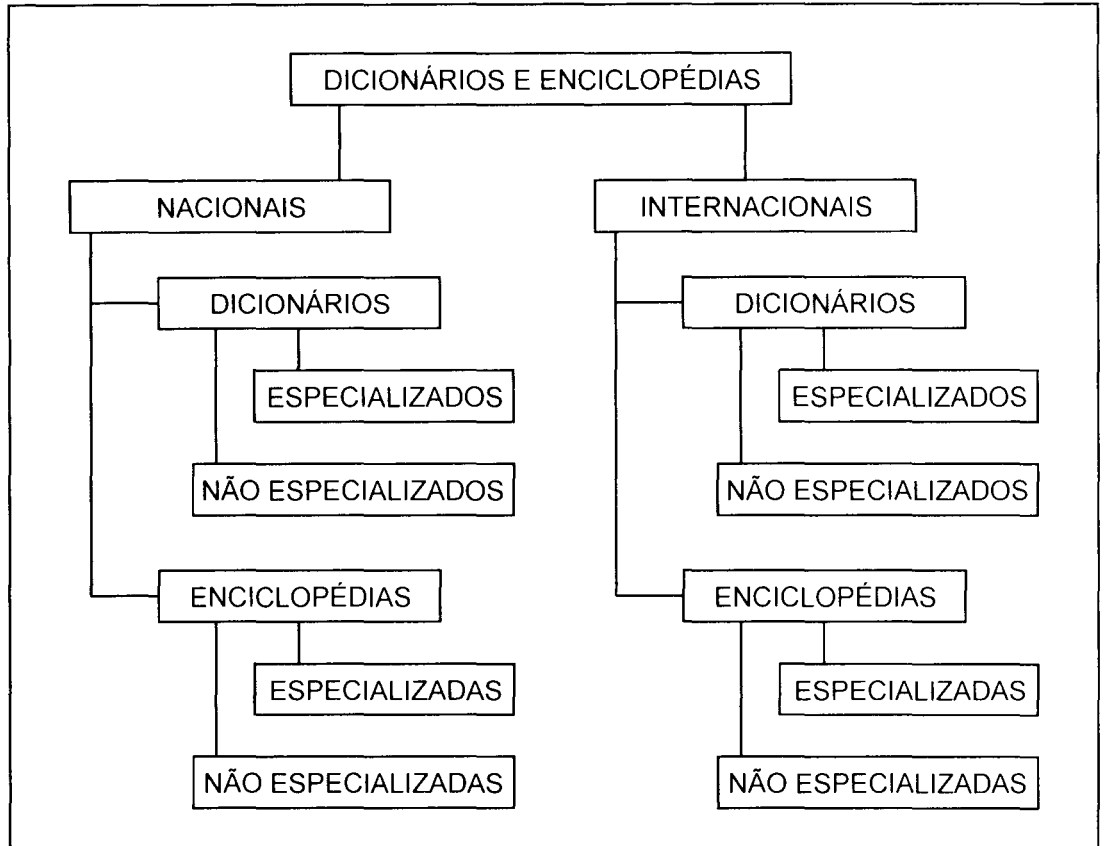


FIGURA 11 – BIOGRAFIAS

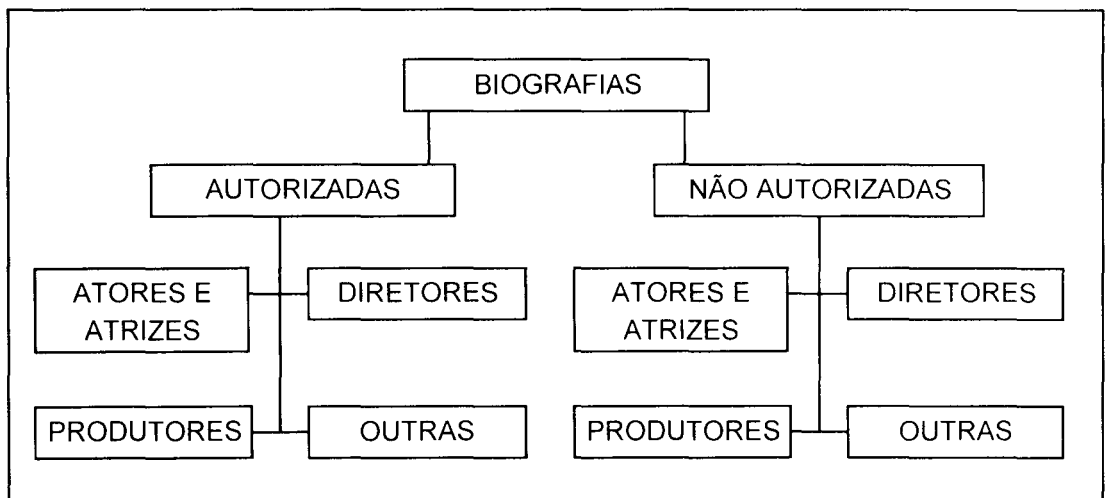


FIGURA 12 – FEIRAS E EXPOSIÇÕES

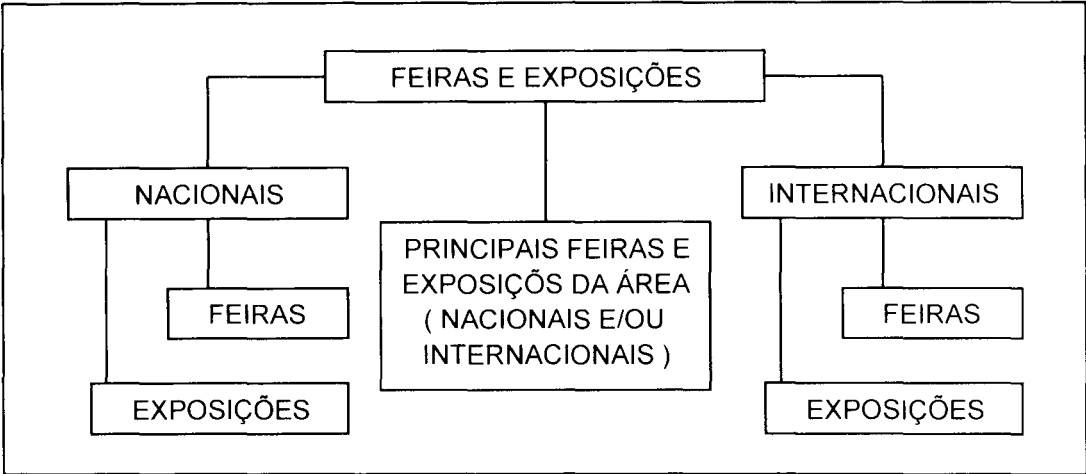


FIGURA 13 – LIVROS

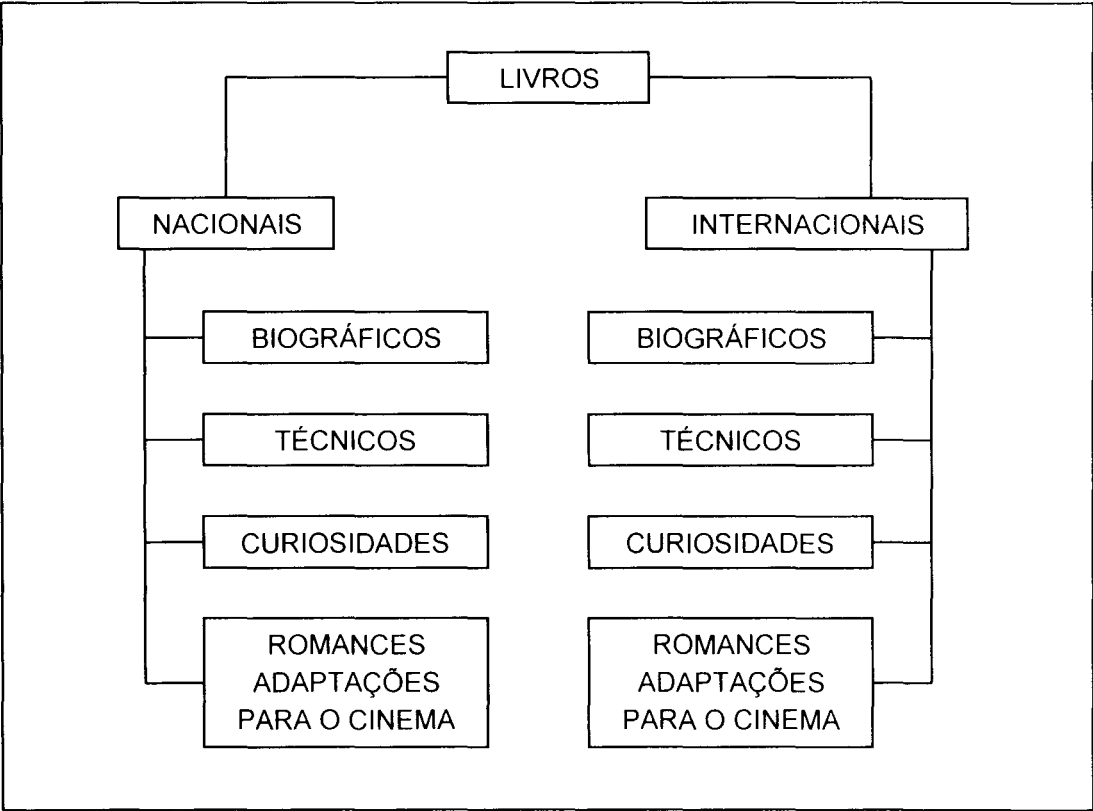


FIGURA 14 – SITES E PORTAIS DA INTERNET

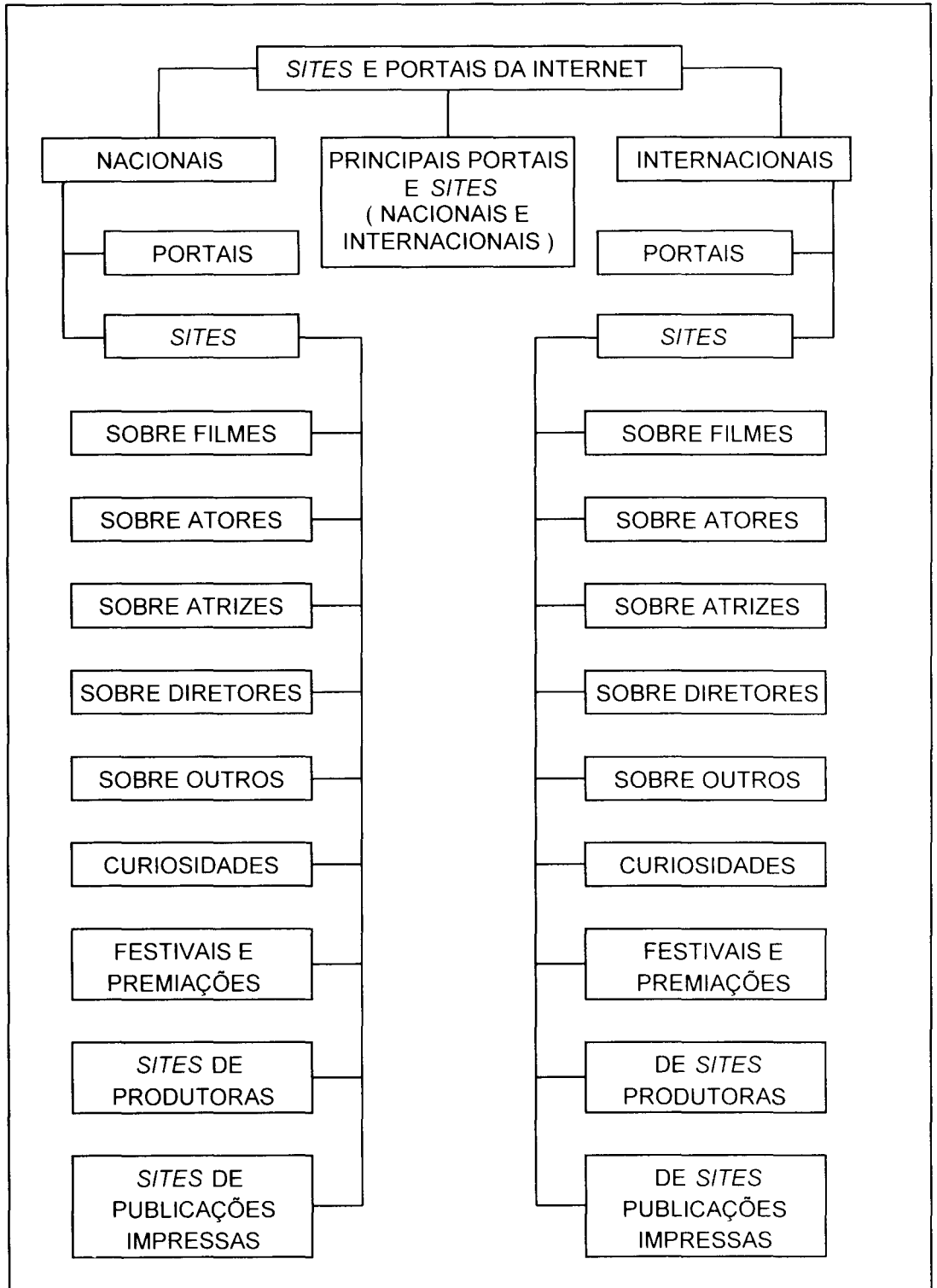


FIGURA 15 – PRÊMIOS E HONRARIAS

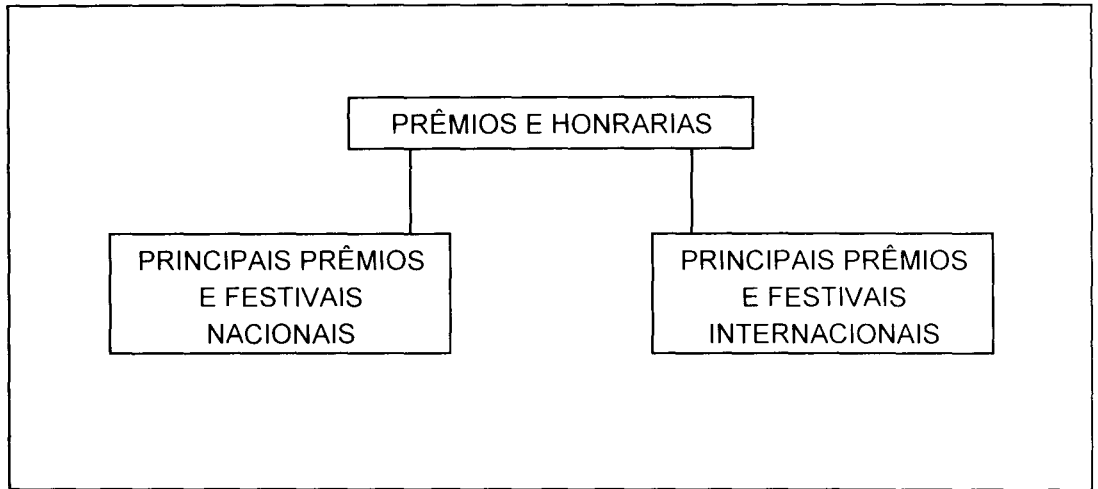


FIGURA 16 – BIBLIOTECAS

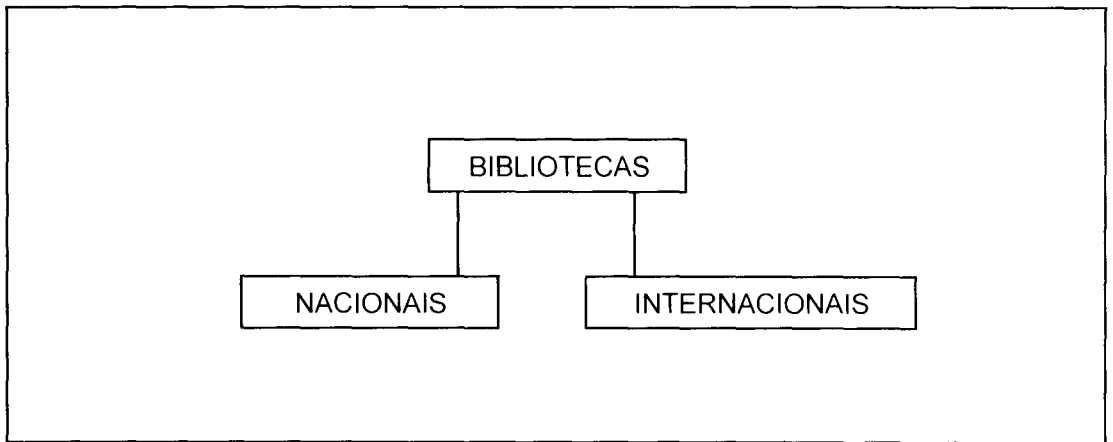
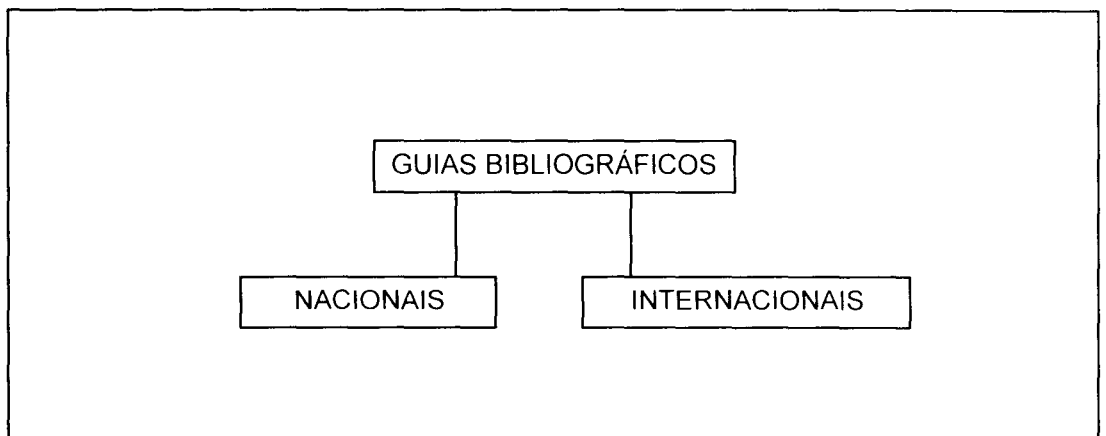


FIGURA 17 - GUIAS BIBLIOGRÁFICOS



A partir dos diagramas apresentados nas figuras da presente seção, é possível visualizar como devem ser organizadas as fontes selecionadas, no ambiente em que o guia estiver disponibilizado, ou seja na Internet.

Para o usuário, as fontes vão sendo ordenadas de maneira hierárquica, do mais abrangente, até o menos abrangente, de forma a permitir uma primeira visão abrangente e uma fácil navegação para a obtenção da informação de interesse.

9 META-INFORMAÇÃO DE AUXÍLIO À DECISÃO

Quando o usuário estiver diante das fontes de informação indicadas no guia, ser-lhe-á apresentado um sistema de meta informação para cada fonte, a fim de auxiliá-lo na decisão de quão pertinente cada fonte é para sua necessidade específica.

O termo meta-informação significa "informação sobre informação". Todas as fontes de informação reunidas no guia, sejam elas primárias, secundárias ou terciárias, terão meta-informação associada que aparecerá com uma nota explicativa imediatamente abaixo da indicação da fonte.

Como regra geral, cada tipo de fonte tem associada uma lista de itens de meta-informação de interesse potencial na tomada de decisão. Alguns itens, no entanto, mostram-se úteis a mais de um tipo de fonte indicada, figurando em diversas delas.

9.1 META-INFORMAÇÃO PARA AS FONTES PRIMÁRIAS REUNIDAS NO GUIA

As meta-informações de interesse para os tipos de fontes primárias elencadas neste projeto são apresentadas nas próximas seções.

9.1.1 Patentes

Os itens de meta-informação úteis associados às patentes são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data do registro da patente;
- c) resumo;
- d) inventor;
- e) invento que é mencionado na patente;
- f) suporte.

9.1.2 Periódicos

Os itens de meta-informação úteis associados aos periódicos são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de disponibilização;
- c) resumo;
- d) periodicidade do periódico ou informação temporal caso o periódico tenha saído de circulação;
- e) data da última atualização no caso de periódicos on-line;
- f) procedência do periódico, autoria, editora e outros caracteres descritivos;
- g) suporte

9.1.3 Teses, Dissertações e Monografias

Os itens de meta-informação úteis associados às teses, dissertações e monografias são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de disponibilização;
- c) resumo;
- d) assunto;
- e) autoria e a instituição de ensino que fomentou a pesquisa do trabalho.

9.2 META-INFORMAÇÃO PARA AS FONTES SECUNDÁRIAS REUNIDAS NO GUIA

As meta-informações de interesse para os tipos de fontes secundárias elencadas neste projeto são apresentadas nas próximas seções.

9.2.1 Bases de Dados e Bancos de Dados

Os itens de meta-informação úteis associados às bases e bancos de dados são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de disponibilização;
- c) resumo;
- d) assunto;
- e) gratuita ou paga;
- f) metodologia de atualização;
- g) procedência, autoria e/ou responsável.

9.2.2 Bibliografias e Índices

Os itens de meta-informação úteis associados às bibliografias e índices são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de disponibilização;
- c) resumo;
- d) quantidade de registros pertinentes;
- e) bibliografia ou índice especializado;
- f) procedência e organizador;
- g) no caso de bibliografias, coleção ou biblioteca à que se referem os registros;
- h) suporte.

9.2.3 Biografias

Os itens de meta-informação úteis associados às biografias são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de disponibilização;
- c) resumo;
- d) autoria, edição, editora e outros itens pertinentes;
- e) suporte;
- f) Breve resumo da vida de quem a biografia retrata;
- g) edição, editora, autoria.

9.2.4 Catálogos de Bibliotecas

Os itens de meta-informação úteis associados às bibliotecas são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de disponibilização;
- c) resumo;
- d) instituição onde a fonte foi levantada e selecionada;
- e) número de obras;
- f) metodologia de atualização;
- g) registros mais pertinentes contidos no catálogo;
- h) formas de empréstimo, apenas de acesso no local ou ambos.

9.2.5 Dicionários e Enciclopédias

Os itens de meta-informação úteis associados aos dicionários e enciclopédias são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de disponibilização;
- c) resumo;

- d) genéricos ou específicos;
- e) assunto;
- f) suporte;
- g) metodologia de atualização;
- h) edição, editora, autoria.

9.2.6 Feiras e Exposições

Os itens de meta-informação úteis associados às feiras e exposições são os seguintes:

- a) formas de acesso;
- b) data de realização e a periodicidade com que é organizada;
- c) breve descrição do objetivo da feira ou da exposição relacionada no guia;
- d) local onde é realizada a feira ou exposição;
- e) responsáveis pelos eventos;
- f) especialidade da feira, se é específica em algum gênero no cinema ou se é de âmbito geral.

9.2.7 Filmes e Vídeos

Os itens de meta-informação úteis associados aos filmes e vídeos são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de disponibilização;
- c) assunto de que trata o filme ou o vídeo;
- d) ano de produção do filme, responsáveis, equipe técnica, produtora, distribuidora.

9.2.8 Fontes Históricas

Os itens de meta-informação úteis associados às fontes históricas são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de disponibilização;
- c) data de seu conteúdo histórico;
- d) assunto;
- e) créditos de pesquisa ou autoria, editora, edição;
- f) suporte.

9.2.9 Livros

Os itens de meta-informação úteis associados aos livros são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de publicação;
- c) sinopse sobre o livro e o assunto de que trata;
- d) suporte;
- e) autoria, editora, edição.

9.2.10 Sites e Portais da Internet

Os itens de meta-informação úteis associados aos *sites* e portais da Internet são os seguintes:

- a) *link* que remete ao portal ou ao *site* inseridos como fonte;
- b) data de disponibilização;
- c) resumo;
- d) responsáveis;
- e) metodologia de atualização.

9.2.11 Museus e Arquivos

Os itens de meta-informação úteis associados aos museus e arquivos são os seguintes:

- a) locais onde se encontram os museus e arquivos relacionados no guia (a localização geográfica é fundamental para que o usuário possa decidir em visualizar esta fonte de referência ou não);
- b) horários de funcionamento;
- c) data de inauguração;
- d) responsável pelo museu ou pelo arquivo;
- e) resumo;
- f) principal material que compõe o acervo dos museus, ou principais documentos abrigados por um determinado arquivo.

9.2.12 Prêmios e Honrarias

Os itens de meta-informação úteis associados aos prêmios e honrarias são os seguintes:

- a) local e a data onde é entregue o prêmio ou a honraria;
- b) número de categorias que premia e quais são as principais;
- c) número de vezes que foi realizado e em que edição se encontra;
- d) principal foco do prêmio, deixando claro se é uma premiação que interessa ao usuário antes de acessá-la.

9.3 META-INFORMAÇÃO PARA AS FONTES TERCIÁRIAS REUNIDAS NO GUIA

As meta-informações de interesse para os tipos de fontes terciárias elencadas neste projeto são apresentadas nas próximas seções.

9.3.1 Bibliotecas

Os itens de meta-informação úteis associados às bibliotecas são os seguintes:

- a) local;
- b) número de documentos relevantes;
- c) breve indicação de obras principais que se encontram na Instituição;
- d) forma de acesso;
- e) responsável (eis);
- f) tempo de atividade na área, desde a fundação.

9.3.2 Guias Bibliográficos

Os itens de meta-informação úteis associados aos guias bibliográficos são os seguintes:

- a) forma de acesso;
- b) data de disponibilização;
- c) metodologia de atualização;
- d) autoria ou equipe responsável;
- e) suporte.

10 CONCLUSÕES

O trabalho consistiu no desenvolvimento de alicerces conceituais para um produto informacional tendo, como ponto de partida, o usuário potencial, interessado na área de cinema.

Para isto realizou-se uma revisão de literatura nas áreas de Fontes de Informação e Ambiente Interface-usuário. O conhecimento na primeira garantiu um processo sistemático e completo de especificação da informação a ser disponibilizada no guia. O estudo na segunda área possibilitou a apresentação de alguns aspectos a serem considerados na construção do ambiente de acesso ao guia adequado.

A contextualização dos conceitos na área de cinema permitiu a especificação de diretrizes para a seleção de fontes, da estrutura de organização e da meta-informação associada, balizada pelo atendimento à necessidade real do usuário alvo.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. Para saber mais: Fontes de Informação em Ciência e Tecnologia. ed. [s.n.], Brasília, 2001.

SAINERO, G. C. Anuarios, guias, directorios, cronologias y fuentes estadísticas. Madrid: Editorial Sintesis, 1999

GUINCHAT, C.; MENOU M.; BLANQUET M. Introdução Geral às Ciências e Técnicas da informação e Documentação. IBICT, Brasília, 1994

GARCÍA, L. S.; LUZ, G.M.S.; OLIVEIRA, S. Metodologia de Avaliação de Sites. Curitiba: TECPAR, 2001

NEHMY, R.; PAIM, I.A desconstrução do conceito de "qualidade de informação". Ciência da Informação, Brasília, v.27, n.1, p. 36-45, jan/abr. 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas de Informação e de Inteligência aplicada. Disponível em: <<http://www.stela.ufsc.br/disciplinas/>> Acesso em: 08 fev. 2003